

語言

DIALOGANDO
TALKING
聊天室

54 期
Edição/Edition
2020年



“疫境正能量” P5

——一家四口的真實紀錄

An Experience
of a Lifetime P46

Ensino à distância -
eu, professora, me confesso P24

DIALOGANDO TALKING

語言 聊天室

出版：教育暨青年局

地址：澳門約翰四世大馬路 7-9 號一樓

社長：梁慧琪

責任編輯：黃崢志

秘書：李穎怡

編委：潘維念、羅寶雁、Liliana Miguel Pires、Nuno Capela、鍾麗娟、李嘉琳

電話：2840 0211

傳真：2840 0615

網址：www.dsej.gov.mo/cdl

電郵：talking@dsej.gov.mo

設計及排版：傳力廣告制作有限公司

印刷：盛大廣告策劃有限公司

數量：1,600 本

出版日期：2020 年

Edição： Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Endereço： Avenida de D.João IV, nos 7-9, 1º andar, Macau

Directora： Leong Vai Kei

Editor Coordenador： Wong Chang Chi

Secretária： Lei Weng I

Redacção： Pun Vai Lim, Lo Pou Ngan, Liliana Miguel Pires, Nuno Capela,
Chong Lai Kun, Lee Ka Lam

Telefone： 2840 0211

Fax： 2840 0615

Endereço web： www.dsej.gov.mo/cdl

Email： talking@dsej.gov.mo

Design e paginação： Tronic Publicidade e Produção Companhia Limitada

Impressão： Companhia de Planeamento Publicitario Seng Da Limitada

Tiragem： 1.600 exemplares

Data de publicação： 2020

目錄

Índice

Index



“聊天者”言 / Editorial / A Word from the Editor...2

中文室

“疫境正能量”——一家四口的真實紀錄 - 嘿嘿5
疫境中的英雄人物 - 程心7

粵普對對碰

疫境自強 - 徐鐵驪9

“詩詩”細語

醉花蔭 (薄霧濃雲愁永晝) - 山城子12

中華文化

燦爛的中華文化 - 小荷14

學生園地

疫情下的感受 - 何泳琳16
不一樣的農曆新年 - 吳美儀17
動起來吧！青年 - 黃楚君18

好書推介

一本可選擇來看的“人生書” - 維維19

Sala de Português

Conviver com o Covid-19 - Ana Paula Dias, PhD20
Ensino à distância - eu, professora, me confesso
-Cristina Street24

Poesia em português

Quando - Liliana Miguel Pires28

Cultura Portuguesa

E agora, como nos cumprimentamos?
-Liliana Miguel Pires30

Artigos de aluno

Uma Quarentena Estudantil - Chloé Faulon33
Quarentena - Joana Pintarolina35
Macau Fica Ali ao Lado - Huang Lin37

Recomendação de livro

A Cada Dia - Nuno Capela40

English Room

An Uphill Battle with a Trickle-Down Effect - Shelley Grace42

An Experience of a Lifetime - Avian Chung46

English Poetry

Thinking - Walter D. Wintle - Carmen Lei Ka Man50

English Speaking Countries Culture

The Filipino Resilience - Marvin Matabalan Enderes52

Student Writings

This, too, shall pass - Julian Lo54
The Epidemic from a Student's Perspective - Joshua Lei56

Lessons I Have Learned from the Coronavirus Outbreak
- Carmela Tang58

A City of Masked Residents - Ivana Lam59

Movie Recommendation

Sorry We Missed You - Quinton Tang60

澳門土生菜

Gastronomia Macaenses

Macanese Cuisine

黃薑粉豬肉 /

Porco Bafassá / Pork With Turmeric

- Carlos Alberto Anok Cabral (歐嘉努)62

“聊天者”言

革新，乃時代之主題。世上沒有恆久不變的事物，“變”是為了做得更好，是為了精益求精。

基於此，從第 54 期開始，《語言聊天室》將迎來改變革新，以全新的面貌和讀者見面。

首先，我們把聊天室分為中文室、葡文室和英文室，讓不同的讀者群可以更自在地“聊天”，再以不同的方式打通聊天室，讓不同的讀者群可以去“串門”聊天。下面，我們看看不同聊天室的“陳列”吧！

中文室的“陳列”包括兩篇專題文章、粵普對對碰欄目、“詩詩”細語欄目、中華文化欄目、學生園地欄目、澳門土生菜欄目、好書 / 好電影推介欄目。其中的專題文章將不作翻譯，並新增中華文化欄目，為讀者介紹不同特色的中華文化，與讀者一起走進中華文化的大花園，讓中華文化“始終傳承下來”。好推介欄目將向讀者重點推介內容正面、富教育意義的書籍或電影，豐富讀者的精神生活和內涵。

葡文室的“陳列”包括兩篇專題文章、葡文詩詞欄目、異國風情欄目、學生園地欄目、澳門土生菜欄目、好書 / 好電影推介欄目。其中，葡文詩詞欄目將介紹簡單的現代葡文詩詞，並附上短文導讀，讓讀者認識不同的文體，學習葡文的另一種表達方式，並從詩人的視角認識世界。異國風情欄目將會介紹葡萄牙的風土人情、移居海外葡萄牙人的生活和感受，以及在葡語國家旅行的經歷和感想。專題文章不作全文翻譯，但附字、詞解釋，重點講解常用字和疑難字的用法，讓學生能在葡語的環境中，更好地掌握相關字、詞的用法。

英文室的內容包括兩篇專題文章、英文詩詞欄目、異國風情欄目、學生園地欄目、澳門土生菜欄目、好書 / 好電影推介欄目。其中，異國風情欄目將會介紹英語國家或地區的風土人情，以及在英語國家旅行經歷和感想。專題文章也不作翻譯，字、詞的處理將如葡文室一樣。

我們期望，讀者可以從新的“聊天方式”中，豐富個人的生活內涵，掌握不同的語言，並以此拓濶視野、認識世界。

自從 2020 年 1 月新型冠狀病毒疫情爆發後，很多國家、地區還在停課停學，經濟嚴重受挫。目前我們經歷的，不僅是一場疫症，更是一次戰役，本期將以疫境自強為主題，鼓勵讀者“疫”境同行，齊心抗“役”，戰勝“逆”境！

Editorial

A Inovação é o tema da actualidade. Não há coisas imutáveis no mundo. "Mudar" é fazer melhor e adaptar-se à sobrevivência. Tendo este princípio em mente, a partir da 54ª edição a nossa revista "Dialogando" vai renovar-se e apresentar-se aos leitores com um aspecto totalmente novo.

Primeiro, dividimos a revista em "sala" de chinês, português e inglês, para que os diferentes leitores a possam ler mais livremente, serpenteando pelas três línguas e, em seguida, possam abrir cada sala de maneira diferente. Já estão prontos para visitar essas salas?

Na Sala de Chinês, temos artigos temáticos, a secção de comparação entre o mandarim e o cantonês, a de poesia, a de cultura chinesa, a de artigos dos estudantes, a de gastronomia macaense e a de apresentação de bons livros / filmes. Os artigos temáticos vão ser apresentados na sua língua original e teremos uma nova coluna de cultura chinesa para mostrar aos leitores as diferentes características da cultura chinesa. Nela o autor leva os leitores a penetrar no rico campo cultural, permitindo que essa cultura seja passada de geração em geração. Na secção de livros recomendados, vamos apresentar aos leitores publicações com mensagens positivas e educativas, de forma a enriquecer a sua vida e espírito.

A Sala de Português tem estrutura similar à de Chinês. É de salientar que a secção de poesia portuguesa apresenta poemas portugueses modernos e simples, acompanhados de pequenas notas explicativas, permitindo

assim que os leitores conheçam estilos poéticos diferentes, aprendam outras formas de expressão do português e entendam o mundo a partir da perspectiva dos poetas. Na secção de cultura portuguesa, vamos apresentar os costumes, as experiências de viagem e pontos de vista dos portugueses, bem como testemunhos de vida de emigrantes portugueses em Macau. Nos artigos temáticos, os leitores têm acesso à aprendizagem sobre o uso de palavras e/ou explicações relacionadas com os temas, enfatizando o esclarecimento de palavras mais usadas no dia-a-dia dos portugueses, ou de palavras mais difíceis, para que quem queira aprender mais possa entender melhor o uso do português em contexto real.

Temos ainda a Sala de Inglês, que terá a mesma estrutura das outras. Esperamos que a nossa revista renovada possa proporcionar aos leitores uma leitura rica e estimulante, de modo a facultar mais um recurso de aprendizagem de diferentes línguas e a permitir-lhes saber melhor como usá-las para se exprimirem e entenderem o mundo.

Desde o surgimento do novo coronavírus em Janeiro de 2020 que as pessoas estão em pânico: muitos países e regiões ainda estão a suspender aulas e as suas economias estão severamente afectadas. O que experimentamos até agora não é apenas uma pandemia, mas também uma batalha. Nesta edição, focaremos a necessidade de autoconfiança para enfrentar e combater a pandemia e incentivaremos os leitores a superar as dificuldades que estão a sentir por causa desta situação.

A Word from the Editor

Changes are for the better! We're excited to introduce you the new look of our magazine Talking.

The magazine, as always, covers language related news and resources for readers. The articles are grouped according to the language of the text, with the Chinese-written items appearing first, followed by the Portuguese articles, and last but not least, the English section. The idea behind this layout design is to create "language rooms" for readers to "talk" in different languages, bring them a more comfortable reading experience and thus facilitate their language learning.

In the "Chinese Room", there are two thematic articles, sections of Cantonese and Mandarin usage, poetry, Chinese culture, student writings, Macanese cuisine, and book/movie recommendations. The section of Chinese culture is newly added to invite our readers to walk into the rich Chinese cultural field and further appreciate the different characteristics of Chinese culture. Meanwhile, the books/movies recommended are positive and inspiring, which we hope can give our readers new insights.

The sections in the "Portuguese Room" are similar to those of the "Chinese Room". The section for Portuguese poetry is worth

mentioning. There, simple and modern Portuguese poems are selected, and short explanatory notes are given for readers to learn about different poetic styles, forms of Portuguese expressions and understand the world from the perspective of the poets. Portuguese customs, travel bits and pieces, and lives of Portuguese people in Macao are presented in the section of Portuguese culture. The two thematic articles in this "Room" are most practical for Portuguese learners. They clarify words most used in our daily life and explain difficult words in a way to help learners better understand the usage in a real context.

The "English Room" contains similar sections. We hope that this brand new design can provide readers with rich and inspiring reading resources for learning the languages. Since the emergence of the new coronavirus in January 2020, people have been panicking, many countries and regions have still been suspending classes and their economies have severely been affected. What we have experienced so far is not only an epidemic, but also a battle. In this issue, we will focus on the importance of self-confidence to face and fight the epidemic and encourage readers to overcome the difficulties they are experiencing because of this situation.

“疫境正能量” ——一家四口的真實紀錄

嘿嘿



中文室

隨著“新型冠狀病毒肺炎”的爆發，澳門特區政府果斷地宣佈：本澳非高等教育學校於農曆新年假期後，延至2020年2月10日（星期一）或之後上課。對於緊接著春節假期後的停課安排，相信最受關注的就是小朋友的學習問題。

為確保“停校不停學”的措施得以落實，教青局要求學校為各教育階段的學生每週準備網上自學材料和安排作業外，對家長來說，如何安排子女待在家裡的學習生活，真是一個頗費心思的問題。

為了解父母如何面對子女在家的“學習生活”，筆者訪問了一個家庭，看看在停課期間他們是如何安排子女的“居家學習”，並且如何讓“疫境”中的子女可以過“正常的生活”。

蘇氏一家四口，蘇爸是一間“中小企”的老闆，蘇媽是公務員，蘇小妹是小六學生，蘇小弟是小一學生。剛開始停課時，蘇媽因應疫情爆發，公務員在家工作的指

引，留在家中與兩位小朋友“朝夕相對”；而蘇爸由於公司有幾位外僱，除了安排外僱在澳的住宿外，自己也獨自在公司留宿，以保障蘇家的“家居安全”。

停課初期，蘇氏姐弟按照學校安排，定時上網“溫習各科功課”。由於是在家中學習，難免會有點放鬆。蘇媽在參考了家長群組的做法後，也實施了“家庭學校化”的舉措，將家中鬧鐘按學校的上課時間表調好，並且將家裡的空間劃分成“課室”、“操場”、“小賣部”等不同區域，然後按“校鐘”時間上、下課。蘇家就這樣將家裡變成了學校，而蘇媽更充當各科的老師、小賣部的阿姨，以及兩姐弟的“同班同學”，成了名正言順的“多功能媽媽”。

除了保持“校園生活”外，為了讓兩姐弟有“正常”的家庭生活和正確的“疫境心態”，蘇家每逢週末都會“一家團聚”。由蘇爸開車接載蘇媽和兩姐弟到離島呼吸新鮮空氣，到單車徑騎單車，在大自然裡舒展筋骨，以及教導兩姐弟在外用餐時要如何做足



防疫措施，保護自己。

當然，除了“家庭樂”外，如何加強親子關係也是蘇媽最關心的課題。因此，蘇媽在互聯網上找了些糕餅製作的視頻，然後買齊用具及材料，在“課餘時間”和兩姐弟分工合作，一齊製作溫馨的“美味食品”，並且在“家庭樂”時給蘇爸品嚐，讓偉大的一家之主可以感受兩姐弟的“愛心回報”。

在家學習是否有成效，除了老師的努力外，小朋友的付出也是成功的關鍵。在“停校不停學”的日子裡，兩姐弟的自學也是頗認真的。除了每天按各科老師的指定時間進行“視像課堂”學習外，蘇小弟更利用“課餘時間”，運用老師教過的簡單軟件製作動畫，自行製作了一齣動畫片——多啦 A 夢星球探險記。

蘇小弟先利用電腦軟件繪畫了一個 Q 版的多啦 A 夢。然後，自行編劇、配音，聲色俱備地呈現了多啦 A 夢在各個星球裡的探險經過。雖然是簡單了點，但對於小一學生來說，已經是很了不起了。

最後，蘇小弟將結局設定在多啦 A 夢返

回地球。因為蘇小弟肚子餓了，所以他覺得多啦 A 夢也應該餓了，於是便朝著地球的方向回航。不過，地球這麼大，多啦 A 夢要如何才可以回到大雄的家裡吃飯呢？

“要先找到日本的位置呀”！蘇小弟聰明地運用了“資訊科”、“視覺藝術科”，以及“地理科”等知識，“成功地”讓多啦 A 夢由外太空返回地球，並飛越日本上空，回到大雄的家裡吃飯。整個故事的條理清晰，也算是“停校不停學”的一點成效——透過科技與創意來學習。

今次疫情在世界各地爆發，影響很大。為了避免交叉感染，人與人的接觸更講求個人衛生，人與人的相處更強調守望相助。由於“停校不停學”的經驗，教學方面亦往“AI 課堂”（AI, Artificial Intelligence, 即人工智能課堂）發展，重視視頻學習、數據分析、圖像識別等。筆者相信，無論在教材、教法，以至評核等層面，在疫情過後，都會朝“網上互動”的方向探索和發展。

“疫症無情，人間有情”，只要大家像蘇家一樣，以充滿正能量的態度生活，那即使身處“疫境”，也能活得自在和充實。



疫境中的英雄人物

程心

中文室

最近，坊間推出了一些“英雄惠禮”，向走在防疫前線的英雄，聊表謝意和敬意。究竟這些英雄指的是誰？他們有甚麼可愛、可敬、可親的地方呢？讓我們一起來尋找疫境中的英雄人物吧！

無私的逆行者

自從新型冠狀病毒疫情爆發後，儘管大家心裡擔心害怕，有一位 84 歲的老爺爺，毅然“逆流而上”，奔赴抗疫的第一戰線——武漢。他在接受新華社專訪時，曾經這樣說：“大家全國幫忙，武漢是能夠過關的。武漢本來就是一座英雄的城市。”話未講完，這位老爺爺就哽咽了，他是誰？沒錯，他就是醫學家鍾南山。常言道：“一方有難，八方支援”，據中新社報導 1 月 25 日（大年初一），來自上海市的 136 名醫護人員抵達武漢；來自四川省的 138 名醫護人員抵達武漢；來自浙江省的 141 名醫護人員抵達武漢……來自全國各地的醫護人員逆行而至，與湖北省的民眾共同抗擊新型冠狀病毒。



《詩經》云：“豈曰無衣？與子同裳。”意思是：誰說沒有戰衣？我與你同穿一條戰袍。疫境中，無分你我，無分省份，無分國界，大家同心抗疫，哪怕是在中國人認為最重要的日子：大年初一！醫護人員，我們向您致敬！

無懼的守衛者

對於澳門來說，這次疫境最大的考驗是本來以為一切可以恢復正常的時候，歐洲和美洲國家疫情突然嚴重起來，留在國外的澳門市民生命受到極大的威脅。幸好特區政府各部門馬上聯合起來，為留在外地的市民提供協助。由於從歐美回來的人士，都屬於高風險人物，他們必須被送到指定的地方隔離。護送這些人士到指定地點的人，就是警員。他們不怕危險、無懼感染的風險，在邊境與隔離酒店之間來來往往，穿梭在高風險人群之中。他們守在酒店的大門口，風餐露宿，有人問，這是為甚麼呢？對，就是為了防止疫情在社區爆發；就是為了保護高風險

人物，防止交叉感染；就是為了防止造成社會恐慌……他們為了廣大市民的生命安全而盡忠職守，不懈努力，走在防疫最前線。此外，為了防止市民在購買政府口罩期間出現混亂，不知大家有沒有發現，每逢人龍出現了，警員便出現了！大家紛紛說：“假如警員不是英雄，還有誰是呢？”



盡責的護送者

疫境中，消防員又做了甚麼呢？我採訪了一名現職消防員，瞭解了其中的概況。

原來，消防員的工作包括很多方面，在疫情期間，前線工作分成兩個主要部份：分別是日常工作，例如救火、日常救護和其他救助，以及應對傳染病的救護接載工作。消防局設有兩個救護運送工作的行動站，專門負責派遣救護車執行相關任務。當消防局收到有發熱病徵、具染病跡象的求助個案時；於入境口岸發現發熱病徵的入境者時；在鏡湖醫院有發熱病徵需要轉送到仁伯爵綜合醫院特別急診、疑似染病的病患時，就會派出負責接送傳染病人的救護車，接載患者到仁伯爵綜合醫院，以防止傳染病在社區爆發。

當消防員出勤時，他們會穿戴全套的保護裝備，包括保護袍、N95 口罩、眼罩、面擋、鞋套才進行工作，這樣做，既為保護市民，也為保護自己，因為萬一出現交叉感染，情況就會更加危險。當任務完成後，相關車輛及人員都必須進行清洗及消毒，以確保下一次的接載服務可安全進行。被訪消防員指出，在疫情嚴峻時，由接載病人、送往醫院、前往清洗中心消毒車輛、工具及進行人員清洗，再返回行動站，大概需要兩小時，一天多次，工作量明顯比平日多，但為了保護市民和自己，這些工夫省不了，也不敢省！

在疫情中，要負責接載高危人士，不是人人都可以做得好，當大家安全地在家抗疫的時候，消防員卻在默默地護送病患，守護著澳門市民的安全。

我讚美疫境中的英雄人物，因為他們無私奉獻的精神令人們敬佩；我感謝疫境中的英雄人物，因為他們讓我們安然無恙；我歌頌疫境中的英雄人物，因為社會需要對抗逆境的正能量……

朋友們，除了上述所說的，還有許多疫境中的英雄人物，大家不妨打開你的心眼去尋找吧！



普對對碰

主題：疫境自強

徐鐵驪

中文室

粵語	普通話	漢語拼音
阿仔	兒子	ér zi
冇返工	沒上班	méi shàng bān
少嘢講	不怎麼說話	bù zěn me shuō huà
冇咩事嗎	沒什麼事吧	méi shén me shì ba
冇工開	沒班上	méi bān shàng
悶到我人都癲	悶的我都快發瘋了	mèn de wǒ dōu kuài fā fēng le
冇幾耐	沒多久	méi duō jiǔ
冇咩積蓄	沒甚麼儲蓄	méi shén me chǔ xù
幾大洗	大手大腳	dà shǒu dà jiǎo
草錢	存錢	cún qián
直頭係	簡直就是	jiǎn zhí jiù shì
攞我命	要我的命	yào wǒ de mìng
攤大手板	伸手	shēn shǒu
好羞家	挺羞恥	tǐng xiū chǐ
冇所謂	無所謂	wú suǒ wèi
大把嘢做	很多事可以做	hěn duō shì kě yǐ zuò
執吓間屋	收拾一下屋子	shōu shí yí xia wū zi
睇吓啲書	看看書	kàn kan shū
KEEP 吓 FIT	健健身	jiàn jian shēn
喪睇戲	狂看電影	kuáng kàn diàn yǐng
喪煲劇	狂追電視劇	kuáng zhuī diàn shì jù
同埋	又或是	yòu huò shì
匿埋	躲起來	duǒ qǐ lái
狂打機	一個勁兒的打遊戲	yí ge jìn r de dǎ yóu xì
聽晒你話	全聽您的話	quán tīng nǐn de huà
知慳識儉	精打細算	jīng dǎ xì suàn
增值吓自己	提升一下自己	tí shēng yí xia zì jǐ

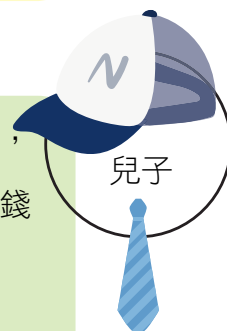
粵語版



父親

阿仔，呢排見你冇返工，係屋企又少嘢講，冇咩事嗎？

係啊，老竇，疫情之下冇工開，喺屋企悶到我人都癲。你知啦，我畢業冇幾耐，本身就冇咩積蓄。同埋平時都幾大洗，冇咩草錢習慣，而家停薪留職直頭係攞我命！咁大個仔仲要攤大手板問屋企人攞錢，諗起我都覺得好羞家。好想可以快啲返工。



兒子



父親

一家人冇所謂啦。不過，你留喺屋企都仲有大把嘢可以做嘅。執吓間屋，睇吓啲書，KEEP 吓 FIT，都好過你日日喪睇戲喪煲劇，同埋匿埋狂打機啦。

好啦，就聽晒你話，我學吓知慳識儉先，增值吓自己，疫境自強，就由而家開始做喇！



兒子

普通話和拼音版

父親：兒子，看你最近沒上班，在家又不怎麼說話，
Érzi , kànnǐ zuìjìn méi shàng bān , zài jiā yòu bù zěnme shuōhuà ,
沒什麼事吧？
méi shénme shì ba ?

兒子：是啊，老爸，疫情之下沒班上，
Shì a , lǎobà , yìqíng zhīxià méi bān shàng ,
在家悶的我都快發瘋了。
zàijiā mèn de wǒ dōu kuài fāfēng le .
您也知道，我剛畢業沒多久，本來就沒甚麼儲蓄。
Nǐn yě zhīdao , wǒ gāng bìyè méi duōjiǔ , běnglái jiù méi shénme chǔxù .
加上平時就大手大腳的，沒有存錢的習慣，
Jiāshàng píngshí jiù dàshǒudàjiǎo de , méiyǒu cúnqián de xíguàn ,
現在停薪留職簡直就是要我的命啊！
xiànzài tíngxīnliúzhí jiǎnzhí jiùshì yào wǒdemìng a !
我這麼大人還要伸手向家人要錢，
Wǒ zhème dàrén háiyào shēnshǒu xiàng jiālǐ rén yàoqián ,
想起來我都覺得挺羞恥的。
xiǎng qǐ lái wǒ dōu juéde tǐng xiūchǐ de .
很想可以快點兒上班啊。
Hěnxǐǎng kěyǐ kuàidiǎnr shàngbān a .

父親：一家人無所謂的。
Yìjiārén wúsuǒwèi de .
不過，你在家也都有很多事可以做的。
Búguò , nǐ zàijiā yě dōuyǒu hěnduō shì kěyǐ zuòde .
收拾一下屋子，看看書，健健身，
Shōushi yíxia wūzi , kànkān shū , jiànjiàn shēn ,
都總比你天天狂看電影狂追電視劇，
dōu zǒng bǐnǐ tiāntiān kuáng kàndiànyǐng kuáng zhuī diànshìjù ,
又或是躲起來一個勁兒的打遊戲強啊。
yòuhuòshì duǒqǐ lái yígejìn de dǎyóuxì qiáng a .

兒子：好吧，就全聽您的話，我先學習一下精打細算，
Hǎoba , jiù quán tīng nǐnde huà , wǒ xiān xuéxí yíxia jīngdǎxìsuàn ,
再提升一下自己的實力，疫境自強，
Zài tíshēng yíxia zìjǐ de shí lì , yìjìng zìqiáng ,
就從現在開始做起吧！
jiù cóng xiànzài kāishǐ zuòqǐ ba !



醉
花



蔭

(薄霧濃雲愁永晝)

山城子

宋 · 李清照

薄霧濃雲愁永晝，瑞腦銷金獸。
佳節又重陽，玉枕紗廚，半夜涼初透。
東籬把酒黃昏後，有暗香盈袖。
莫道不銷魂，簾卷西風，人比黃花瘦。

詞解：

1. 永晝：漫長的白天。
2. 瑞腦：一種香料，古人常於室內燃燒，讓滿室飄香。
3. 銷：消。
4. 金獸：獸形香爐。
5. 紗廚：指紗帳。
6. 涼初透：涼氣剛剛滲透全身。
7. 東籬：東邊的籬笆，出自晉朝陶淵明詩句“採菊東籬下”，泛指種滿菊花的園圃。
8. 盈袖：盈，充滿；袖，衣袖。
9. 銷魂：指消魂，令人神傷。
10. 簾卷：指珠簾被捲起。
11. 西風：秋風。
12. 黃花：指菊花。

語譯：

漫長的白天，只見陰沉沉的薄霧籠罩，雲層濃密，讓人心煩。因此，只好留在室內。枱上放著香爐，燒著瑞腦香料，室內飄著陣陣清香。又到重陽佳節了，在紗帳裡臥在玉枕上，半夜的涼氣仍在，並開始滲透全身，令人情緒更加低落。

黃昏將近，獨自在花園裡飲酒賞菊，每當自斟自飲牽動起衣袖時，衣袖裡都會傳來陣陣花香。秋風蕭瑟，吹襲著羸弱的瘦菊，讓人寒意更濃。回到房間裡，秋風竟把珠簾掀起，比起簾外的瘦菊，簾內容顏憔悴，滿臉愁容的我，更讓人倍感神傷。

隨想：宣洩情緒——擊退“疫境負能量”

李清照，號易安居士，宋代女詞人，是婉約詞派的代表人物。十八歲時嫁給太學生趙明承，但婚後不久，趙明承卻負笈遠遊。作者思夫甚切，於是藉重陽佳節，填寫此詞送給丈夫，以抒發自己思夫難耐的情懷。

趙明承收到此詞後，拍案稱絕，並激發起與妻比試之心。於是花了三天時間，再填寫五十多首新詞，並將此詞混在其中，拿給好友陸德夫品評。結果，陸德夫說只有三句寫得最好，那正是此詞的最後三句：莫道不銷魂，簾卷西風，人比黃花瘦。

作者藉重陽佳節，寫自己思夫之苦。借景抒情，表露自己容顏憔悴，倍感神傷的狀況。由於作者與丈夫情投意合，感情要好，婚後不久卻要分隔兩地，加上重陽佳節倍思親，於是便借眼前秋景來排解內心抑鬱，情真意切，寫下了千古一絕的佳詞。

今天，我們在新冠肺炎疫情之下，為了配合政府的防疫措施，對於生活上的衣、食、住、行，或多或少都會帶來不便。此外，自春節假期後，特區政府亦公佈了停工、停課的指引，並且呼籲大家要儘量留在家裡，進行家居自我隔離。

到了今天各行各業已開始復工；各個教育階段也開始陸續復課；加上特區政府亦推出了一系列的“紓困措施”，特別是推出“電子消費卡”來刺激經濟，讓澳門社會漸漸回復了“生氣”。

不過，在抗疫初期，很多人的情緒都很低落，特別是在居家隔離十四天的那段日子。大家為了配合特區政府的防疫指引，都自願留在家裡，避免群集活動，以減低交叉感染的風險，但同樣也產生了不少“疫境負能量”，出現了不少疫境下的低落情緒。

如何擊退這種“疫境負能量”，阻止疫境下低落的情緒擴散，以免影響自己的身心健康呢？

“疫境自強”的澳門人，當然有不少法寶。有的人利用家居用品做運動；有的人以“煲劇”、玩遊戲機來打發時間；有的人透過社交平台與朋友溝通；有的人以自拍視頻來證明自己仍然“健在”……總之就是正向面對，透過種種方法，將內心的鬱悶情緒抒發出來，以保持身心健康。

正如當年李清照一樣，雖然，當時並沒有智能手機，不可以在互聯網的世界裡馳騁，以抒發自己內心的“負能量”。不過，作者仍是透過文學創作來借景抒情，填了一闕《醉花蔭》來排解內心的鬱悶、愁苦。

雖然，詞的內容充滿了灰暗、悲淒的氣氛，“薄霧濃雲愁永晝”，以至最後三句“莫道不銷魂，簾卷西風，人比黃花瘦”，但這也算是成功地宣洩了一時的思夫情緒，將內心的“負能量”稍為減輕。

今天，疫情仍未過去，防疫措施仍要遵守。希望大家能適當地將內心的“負能量”宣洩出去，共同用輕鬆愉快的心情來對抗疫境。

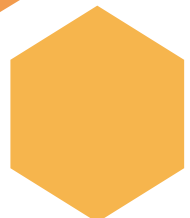
燦爛的中華文化

小荷

據人民日報報導，2017年11月，美國總統特朗普訪華，他在故宮說了一句話：“中國的歷史是不是真的可以追溯到五千年前？”接著又說“我猜最古老的文化是埃及，有八千年的歷史。”習近平主席回答說：“對，埃及更古老一些。但是文化沒有斷過流的，始終傳承下來的只有中國。我們這些人也延續著黑頭髮、黃皮膚，我們叫龍的傳人。”

習主席的話讓我們引以為傲，中國有文字的歷史是三千年，指的是甲骨文所揭示的殷商文明。從考古發現得知，在甲骨文之前，可能已有成熟文字的存在。“中華文明探源工程”確認距今五千年前中華文明已經誕生，中華五千年文明並非虛言，而且“中華文明是世界六大文明之一，又是其中唯一未曾中斷、延綿至今的文明”。身為龍的傳人，我們怎能不重視中華文化呢？

所謂文化，即人類創造的物質財富和精神財富的總和，特指精神財富，如教育、科學、文藝等。也許有人問，中華文化指的是甚麼呢？中華文化亦稱華夏文化，是指以中原文化為基礎，不斷演化、發展而成的中國特有文化。經歷數千年的演變，中國各大古代文明長期相互影響、融合，使中國擁有豐富多彩的文化元素。



五千年來，朝代的更替斷不了文化傳承與發展。不同的朝代，有其獨特的文化，例如，仰紹文化以彩陶為主要特色；龍山文化的黑陶為主要特色；夏王朝晚期有中國最早的青銅容器、唐代以詩著稱……



中文室

燦爛的中華文化涵蓋服飾、建築、文學、教育、藝術、飲食、體育、醫學、社會和宗教等範疇。其中聞名於世的，有諸子百家學說、漢字、陶瓷、玉器、書法、刺繡、對聯、詩、詞、戲曲、象棋、圍棋、剪紙、中國畫、茶、八大菜系、針灸和中藥等。



中華文化，博大精深、異彩紛呈，需要我們炎黃子孫去認識、繼承和發揚。在往後的日子裡，本欄目將為讀者介紹不同特色的中華文化，與讀者一起走進中華文化的大花園，讓中華文化“始終傳承下來”。





疫情下的感受

何泳琳

疫情剛開始時，大家都以為它只是一些普通的感冒發燒病菌。於是掉以輕心，讓它乘機擴張“勢力”，成為禍延全球的“殺手”。它席捲全球，成為全球的關注點，世界衛生組織開始展開調查和研究，最後將它名命為“新型冠狀病毒”。

在越來越多的人被確診染病後，網絡上便出現了許許多多的謠言，甚至當大家發現醫用口罩和 N95 口罩可有效預防此冠狀病毒後，一些無良商人更做出可恥的“抬價行為”，這些行為簡直令人髮指！不過，幸好還有一些無名英雄，他們廢寢忘餐，奉獻一己之力捨生救人，他們正是我們的醫護界——醫生和白衣天使。他們寧願自己一整天都在病房裡忙——為的只是可以節省一套醫護服、一個口罩。

對於消滅“新冠病毒”，我們也許沒能幫上忙，但我們可以儘量減少增加確診個案。好像齊心做好“出門必戴口罩、勤快洗手、拒吃野味、禁止聚會、不要恐慌、經常通風、注意消毒、不信傳謠”等防疫工作。照顧好自己和家人，在發現不適時及早自我隔離，這些都是我們可以盡到的一點綿薄之力！

當然，對於這個病毒，我們還是希望它能儘早消亡吧！畢竟它已經影響到我們的正常生活，好像大人們的上班，學生們的上課，生活用品的需求、出外聚會、消遣娛樂……這一切一切，如今來說都好像變成了一種奢望！



不一樣的 農曆新年

吳美儀

春節，是無數孩子最嚮往、最期盼的一個節日。除夕這一天，本應張燈結彩，熱鬧非凡。大人們都應該準備做年夜飯，而我們就應該和小夥伴一起玩耍。吃過年夜飯，踏入新歲的一刻，大夥兒便跟家中的長輩拜早年，然後收到長輩派發的壓歲錢，懷著喜悅的心情來迎接新的一年。新年本來就應該是這樣開開心心、齊齊整整、熱熱鬧鬧的……

沒有想到，因為這新型冠狀病毒，今年整個春節假期，由往年的喜氣洋洋，變成了現在的死氣沉沉！受感染的人，在醫院裡不但不能回家，還要接受病菌的折磨，而我們這些沒有受感染的人，亦只能每天待在家裡——自我隔離。一場沒有硝煙的戰爭，就在不知不覺中開始了……

一直按照特區政府的指示，在家做好防疫措施的我們，或許前一天還覺得病毒距離我們很遠，但隨著病毒的擴散，第二天，病毒已蔓延到世界各地，而且確診個案每天都不斷上升，實在令人擔憂。部分情況嚴重的國家，為了防範病毒的擴散，更是實施全面“封城”、“封關”，禁止所有人進出國家或地區，全世界都好像亂了套似的。

不過，縱使如此，人間還是有一股讓人快慰的暖流，那就是無數醫生和白衣天使都甘願冒著生命危險去拯救病患，完全沒有理會自己也可能會受到感染的風險，他們真的很值得我們敬佩，還有那些在疫情下日以繼夜堅守崗位的各種警務人員和市政服務人員，我覺得他們是新冠肺炎疫情下最漂亮的人物。

對於所有中國人來說，這確實是不一樣的農曆新年！我期望黑暗即將過去，黎明快將到來……



動力 起來吧！ 青年

黃楚君

無論是寒冬，還是暖春，總令人想到一個字：“懶”！

唐代詩人孟浩然的詩篇《春曉》，第一句便是“春眠不覺曉”，正好道出了春天的天氣特徵，在春雨綿綿的時節裡躺在床上，享受著春天的“懶洋洋”，真的很寫意。不過，這完全否定了我們對春天的認知。我們常說“一年之計在於春，一日之計在於晨”，本來春天就是一個萬物重生的季節，是一年勞動的開始。所謂春耕、夏種、秋收、冬藏，本來就是農民一年四季的工作。

然而，在今天的商業社會，昔日這種周而復始的日子，似乎已不太適合我們了。在春天的早晨躺在床上，聽著鳥兒此起彼落的鳴叫，簡直就是一種享受。

“懶”又有什麼不好？這不是偷懶，而是忙裡偷閒，正所謂“偷得浮生半日閒”！有時候合理地安排一下自己的時間，在可控

的範圍下，多享受一下“懶床”的時光，享受一下晨光入室的“暖意”，在這暖和的日子裡，感受一下自己的生命仍在自己的掌控下，是一件多麼美好的事呀！

不過，“忙裡偷閒”是一回事，“懶床”實在是一個不太好的習慣。莫要說什麼“佛系少年”，莫要找那些老掉牙的藉口了。動起來吧！想靜中有動的，讀書吧；想動中帶靜的，練瑜伽吧！時光飛逝，不動何追？青春不再，逝者如斯。人生最可貴的，便是青春。朋友，何不趁著青春年華，為自己多找一點樂趣；多找一份動力；多找一些色彩？這樣，我們才不會辜負青春，才對得起自己！將來驀然回首，人生才不至於枯燥無味；才不至於碌碌無為；才不至於暗無色彩！打過的球，讀過的書，玩過的遊戲，投契的朋友……在我眼光浮過。

動起來的世界將會更美麗，這種美，叫做動感。

一本可選擇來看的“人生書”

維維

筆者在逛書店時，無意間看到《是誰出的題目這麼難，到處都是正確答案》這本書，便被書名吸引住。翻開目錄，章節不多，只有五章，分別是第一章：是誰出的題目這麼難；第二章：找到熱愛，投入進去；第三章：我在麥肯錫學到的智慧；第四章：那個對的人，是個成年人，以及第五章：職場媽媽的怕和愛。

再看作者簡介，只見寫著：美國賓州大學華頓商學院工商管理學碩士、北京大學經濟學碩士、復旦大學經濟學學士。曾擔任麥肯錫諮詢顧問七年；在網路業營運管理工作五年。

看到這些訊息，筆者覺得這書的內容應該有點“保證”。於是再翻開目錄，隨意挑選一個章節，認真“檢視”它的內容，看看是否值得花錢買下來仔細閱讀。

第一章的小總結是這樣寫的：人生是一道又一道選擇題。這意味著，人生沒有標準的統一答案，它是在茫茫宇宙中設立的個人目標、釐清的資源條件，然後再進行持續地判斷、執行與改進。

原來這是一本分享人生經驗的書，作者透過自己的經濟學知識，與讀者分享自己的人生閱歷和工作經驗，讓讀者可以在人生的選擇題裡，知己知彼，從而找到屬於自己的“正確答案”。由於作者是學經濟的，故將人生與經濟掛勾，將人生看成是一道道資源配置的選擇題。

作者認為：當我們擁有稟賦（資源、天分、財富、時間、品格和意志）時，如何

去追求自己的效用最大化？這一道道選擇題便構成了我們的——人生。簡單而言，就是：我們在何時應該投入多少的資源來做何事。

其實，我們每天早上睜開眼睛，都必須要面對無數的選擇，而人生的選擇之所以這麼難，就是因為每個選擇的結果都是有利有弊。因此，當我們在人生的旅途中要作出選擇時，便先得弄清楚自己想要什麼，然後才能夠堅持，朝著自己所選擇的去努力、去落實、去執行。當然，人生中有這麼多的選擇，如果選擇錯了怎麼辦？

正如作者所說，人生的選擇題是沒有標準答案的，只有接受生活中的不完美，接受自己的不確定，接受自己當初的不聰明；容許自己選擇錯誤，並且接受自己“這一次”的選擇錯誤；只要我們在每一次選擇錯誤後都能夠作出反省，這樣在下次選擇時便會更接近“正確的答案”。

作者畢業於頂尖名校，曾任職於國際知名企業，受過世界一流公司的思維訓練，也經歷過婚變低潮、憂鬱纏身、成為職場媽媽等各種人生考驗。既然人生不會只有一個標準答案，那就意味著取捨，也意味著冒險。相比那些人生的“巔峰時刻”，狼狽、犯錯、愚蠢更讓我們清醒和自知。

因此，作者在書裡分享的，就是她覺得“這世界是怎麼回事”，以及“如何應對它”。本書話題涉及“職場成長”、“情感”、“孩子教育”和“自我管理”等人生體悟，大家可因應自己身處的人生階段來看。雖然，人生的題目又多又難，但只要我們勇敢地作選擇，幸福的答案其實就在我們的手裡。

Conviver com o Covid-19

Ana Paula Dias, PhD

No início de Janeiro começaram a circular as notícias sobre o vírus e logo se antecipou que, com a proximidade do ano novo chinês e a imensa movimentação de pessoas associada, o pior estava para vir. Foi de imediato criado o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus e, ao contrário do que acontece habitualmente, já então muitos dos residentes de Macau resolveram não viajar e permanecer no território. Não foi o meu caso, por ter uma viagem há muito planeada; viajei para a Birmânia munida de máscaras e gel desinfectante, assim como todos os asiáticos que fui encontrando pelo caminho. Os vários ocidentais, sobretudo franceses e alemães, com quem me ia cruzando em aeroportos nunca usavam máscara.

O regresso a Macau no final de Janeiro confirmou as previsões: o governo tinha mandado encerrar serviços públicos, casinos, universidades, escolas, centros de explicações, de lazer, cinemas, ginásios, spas. Grande parte do comércio encerrou igualmente. As ligações marítimas com Hong Kong foram suspensas, foi reforçado o controlo das entradas nas fronteiras e

no aeroporto, passando a ser necessário preencher uma declaração electrónica com os dados pessoais e a informação sobre o paradeiro nos catorze dias anteriores. Os trabalhadores não residentes vindos da China continental (cerca de dez mil por dia) tiveram de permanecer catorze dias na cidade vizinha de Zhuhai antes de poderem entrar no território. Variadíssimos voos foram cancelados. Estávamos de quarentena.


O modo como Macau viveu esse período de três semanas foi exemplar; aconselhada a ficar em casa, a população compreendeu que esta era a melhor forma de conter a epidemia num território de pouco mais de 30 quilómetros quadrados e 650 mil habitantes. Houve e há um espírito de colectivismo na cultura asiática que chega a ser tocante – cada um é responsável por todos e proteger-se a si é proteger a comunidade. Durante esse tempo em que não houve praticamente ninguém nas ruas, nas poucas saídas que fiz foi possível observar uma série de pequenas medidas que, no conjunto, terão sido decisivas para que em Macau não tenha havido mais de 10 casos, todos com alta hospitalar, e para que não tenha havido novos infectados numa primeira fase.



Para além do isolamento dos contaminados em centros de quarentena pré-existentes fora das áreas residenciais, e de todos usarem máscaras (distribuídas semanalmente nas farmácias mediante apresentação do cartão identificação de residente, pelo preço simbólico de 8 patacas), nos prédios, por exemplo começou a fazer-se a desinfectação frequente dos puxadores das portas e dos botões dos elevadores com álcool e em vários foram afixadas caixas de lenços de papel junto aos ascensores para serem usados para carregar nos botões e deitar fora posteriormente. Os corrimãos das escadas rolantes tiveram o mesmo tratamento. Foram fixados avisos nos imóveis aconselhando o uso de lixívia nas sanitas, já que o vírus também se propaga pelas fezes. Nos hospitais e centros de saúde, para além do preenchimento diário da declaração de saúde eletrónica através de uma aplicação no telemóvel, fazia-

se a medição da temperatura de toda e qualquer pessoa que ali se dirigisse. Houve conferências de imprensa diárias da equipa governativa e dos Serviços de Saúde com a actualização dos dados referentes à epidemia, informações e aconselhamento de medidas a tomar. Os médicos passaram a usar óculos de protecção, dado que o vírus também se transmite pelas mucosas oculares. Embalagens de gel desinfectante estiveram disponíveis para serem usadas pelos utentes em todos os edifícios públicos e em quase todos os particulares e lojas. As aulas dos vários níveis de ensino passaram a ser leccionadas através de plataformas digitais disponibilizadas para o efeito e nas áreas em que tal se proporcionou, os funcionários trabalharam a partir de casa. Simultaneamente foram anunciadas medidas de apoio financeiro para os residentes (isenção das tarifas de água e de electricidade durante três meses consecutivos a partir de março e vales de consumo no valor aproximado de 300 euros

para uso no comércio local) e subsídios para vários sectores de atividade.



A partir da terceira semana de fevereiro a maioria dos trabalhadores dos serviços públicos regressou faseadamente ao trabalho (dois dias por semana, em turnos desencontrados), mas professores e alunos continuam a interagir online até meados, finais de Abril. Os casinos reabriram, assim como a maioria do comércio. Continuámos todos a usar máscaras (mesmo no trabalho, por imposição mas também por vontade própria), apesar do calor e da comichão que provocam, continuámos a desinfetar as mãos com frequência. Não frequentámos lugares públicos com a mesma assiduidade, não saímos de Macau nos fins de semana. Nos autocarros que fazem a ligação pela ponte de Hong Kong-Macau-Zhuhai só foi permitido um passageiro por assento. A nossa temperatura continuou a ser medida diariamente à entrada de instituições governamentais, casinos, nas instalações de trabalho.

Como foi viver esta experiência? Penso que a maioria a viveu sem pânico, mas com responsabilidade. Aproveitámos para ler, ver filmes e séries da Netflix, conversar com os filhos que estavam em casa, cozinhar, falar à distância mais demoradamente com a família e amigos. Não sabemos ainda quais as reais consequências do vírus. Têm surgido casos em que pacientes declarados curados voltam a apresentar sintomas de infecção. Outros em que os sintomas só se manifestam muito para além dos catorze dias inicialmente apontados. Têm surgido inclusive notícias de que o vírus pode atacar o sistema nervoso central. Não é, por isso, um assunto para encarar de ânimo leve nem para aguardar por “cenários”. É preciso antecipar cenários e estar um passo à frente do vírus. Em Macau tal como no continente chinês, passado este capital de experiência, nada será como dantes. E no resto do mundo, como vai ser?

Vocabulário

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 1. vírus --- 病毒 | 6. desinfeção --- 消毒 |
| 2. declaração electrónica --- 電子申報 | 7. temperatura --- 溫度 |
| 3. quarentena --- 隔離 | 8. gel desinfectante --- 酒精搓手液 |
| 4. epidemia --- 疫情 | 9. interagir online --- 網上學習 |
| 5. máscaras --- 口罩 | 10. pânico --- 驚慌 |

Sala de
Português

Uso de palavras / expressões

1. “o pior estava para vir “

Significa que a situação do momento vai tornar-se mais grave ou complicada.

Exemplo:

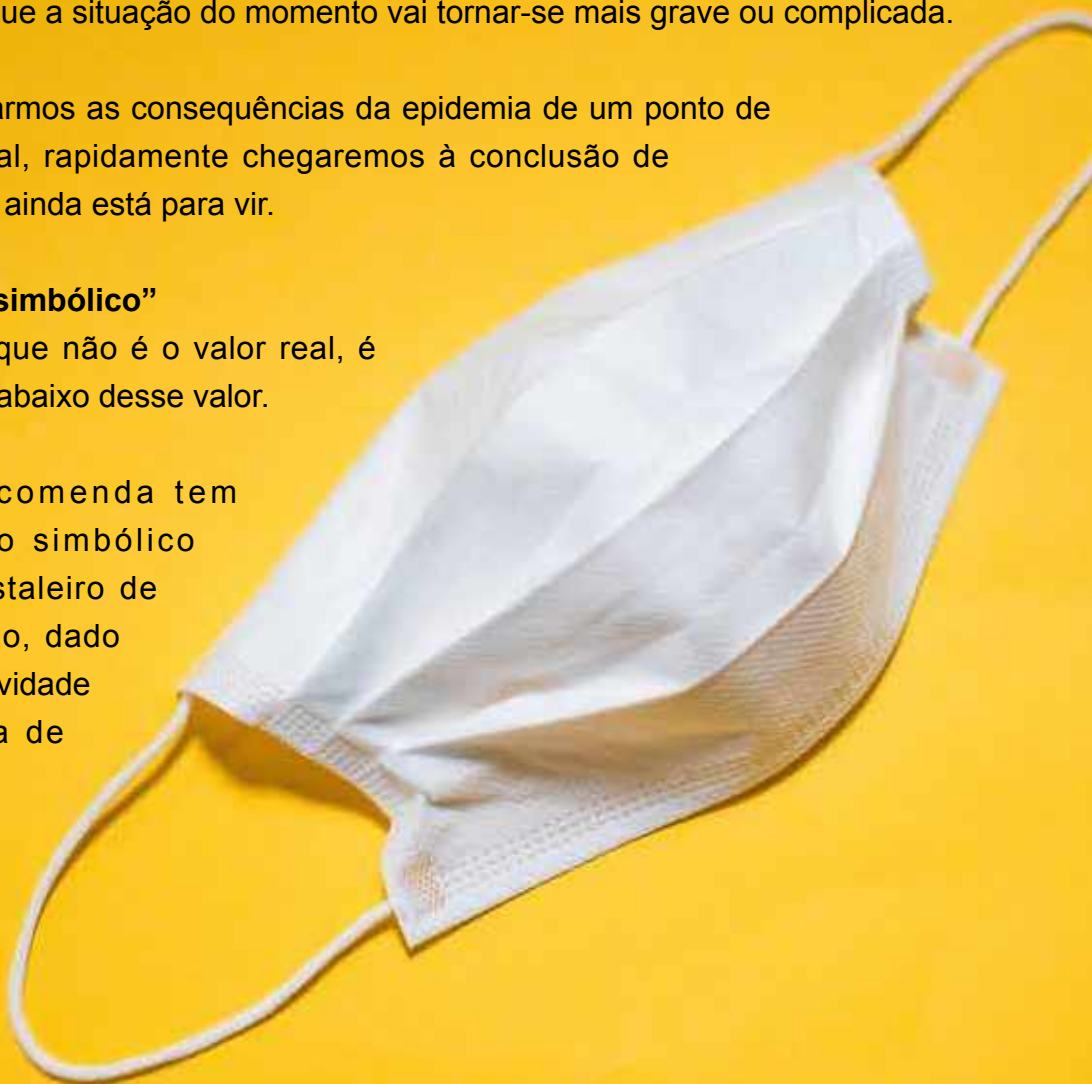
Se analisarmos as consequências da epidemia de um ponto de vista social, rapidamente chegaremos à conclusão de que o pior ainda está para vir.

2. “preço simbólico”

Significa que não é o valor real, é um preço abaixo desse valor.

Exemplo:

Esta encomenda tem um preço simbólico para o estaleiro de construção, dado que a actividade necessita de estímulo.





Ensino à distância - eu, professora, me confesso

Cristina Street

Fomos todos apanhados de surpresa. Um dia desejamos as boas vindas ao ano do rato, na algazarra habitual de uma interrupção letiva, no outro engolimos em seco uma epidemia traiçoeira que abraça o abraço, beija o beijo e é levada pelas palavras. O espírito já não compadece e à tosse olham-nos de lado. O mundo era outro.

A pandemia do coronavírus chegava a Macau. As portas fechavam-se e a quarentena e o isolamento social impostos levaram as escolas a procurar soluções para minimizar a perda de aulas e a ausência física humana.

Quase de um dia para o outro, constatei a nossa organização, de professores e direção da escola, que em momentos de crise somos todos um só e, cegamente, optamos pela via de um esforço comum para pormos em prática uma docência ameaçada. Foi imediata a adesão às plataformas digitais, que outrora eram um complemento e agora se tornavam imprescindíveis à prática letiva. Selecionou-se o *classroom* e após uma formação rápida online, atirámo-nos ao estudo das suas múltiplas funcionalidades e à criação de materiais que, forçosamente, eram diferentes dos habituais pois tinham que se explicar por si só, para que o autoestudo em regime domiciliário estivesse ao alcance dos nossos discentes. Houve toda uma preparação prévia, desde o uso incansável do correio eletrónico à constituição de grupos *whatsapp*, para que as aulas recomeçassem e os alunos e as suas famílias pudessem sentir que o acompanhamento do professor estava pronto para se reinventar.

A solidariedade cruzou-se na partilha de materiais e numa aprendizagem comum. O tempo deixou de existir, as horas eram todas oportunas entre os professores e nasceram as videochamadas para entendermos e nos entendermos. Sei de colegas que saíram de casa, propositadamente, para adquirirem uma câmara ou um microfone que não tinham, ou que se deslocaram à escola para fazerem uso de um computador mais moderno, ou de uma rede mais rápida, ou, simplesmente, do quadro branco ao fundo da sala de aula. Também sei de outros, como eu, que foram até à mesma escola para que o cenário da aula online fosse familiar e uma árvore de *lai-sis* construída pelos alunos, ainda ontem, os transportasse para aquela que era a sua sala. Houve ainda quem fotografasse um recanto da sala de aula e criasse um cenário virtual. Houve de tudo. Tudo para que os alunos embora em casa, mantivessem o foco na escola e a reconhecessem no ecrã e na face saudosa do professor e dos colegas, através da plataforma *zoom*. Tudo para que alguma normalidade decorresse e o quotidiano dos alunos fosse menos abalado e solitário.



Sei que alunos e encarregados de educação se queixaram do excesso de tarefas que fomos atribuindo. Com razão, reconheço. Sou diretora de turma e garanto que não foi nada fácil gerir todas estas emoções e angústias. Mas, pais e encarregados de educação, os vossos educandos são os nossos alunos. “O outro também nos faz a nós”, disse Emmanuel Levinas, logo é importante perceber que quando dizemos “nossos alunos” estamos a empregar muito mais do que um possessivo. Estamos a falar de uma relação estreita entre nós e os outros. Não é à toa que a sabedoria popular repete “a escola é a minha segunda casa” ou “a escola é a minha segunda família”. Somos professores, mas acima de tudo somos humanos, no sentido total da palavra. A ideia de que os nossos alunos ficariam em casa sem um plano de autoestudo que os orientasse, assustou-nos. Daí que arquitetássemos inúmeras soluções para dar continuidade às atividades letivas. Sim, talvez tivéssemos exagerado um

pouco. Eu, professora, me confesso. Mas crescemos com os nossos erros e as nossas conquistas em “família” e daí esta ser a nossa grande referência ao longo da vida. Compreendam que a desorientação expectável dos mais pequenos e a incerteza do futuro, nomeadamente em anos de exame nacional, justificou a nossa preocupação. O nosso excesso. Ninguém estava preparado para isto.

Com efeito, no contacto diário, em grupo ou individualmente, com os nossos muitos alunos fomos corrigindo e corrigindo e adaptando mil e uma estratégias de trabalho alternativo, sempre na esperança e na determinação de minimizar os efeitos negativos da suspensão das aulas presenciais, consolidando aprendizagens desejadas. Assim se transformaram casas em salas de aula improvisadas, silenciaram-se famílias por instantes, criaram-se horários possíveis, tentaram-se rotinas de estudo e o professor, àquela hora, em ponto, entrava pela casa adentro. Um apoio sem precedentes à função dos educadores.

Importa, por isso, ter esta consciência e ficarmos mais atentos uns aos outros. Dentro e fora da família.



Vocabulário

1. isolamento social --- 家居隔離
2. plataformas digitais --- 網上平台
3. prática letiva--- 教學活動
4. múltiplas funcionalidades --- 多功能性
5. autoestudo --- 自學
6. correio eletrónico --- 電郵
7. grupos whatsapp--- whatsapp 群組
8. videochamadas--- 視像通訊
9. aula online--- 網上課堂
10. cenário virtual--- 虛擬場景

Sala de
Português



Uso de palavras / expressões

1. “apanhados de surpresa”

Significa ficar surpreendido, acontecer alguma coisa de que não se está à espera.

Exemplo:

Seremos apanhados de surpresa quando acontecer alguma coisa em termos de situação energética, e só então agiremos.

2. “engolimos em seco”

Significa ficar preocupado, nervoso, aflito.

Exemplo:

Engoliu em seco e saiu sem responder ao chefe.

Quando

Quando o meu corpo apodrecer e eu for morta
Continuará o jardim, o céu e o mar,
E como hoje igualmente hão-de bailar
As quatro estações à minha porta.

Outros em Abril passarão no pomar
Em que eu tantas vezes passei,
Haverá longos poentes sobre o mar,
Outros amarão as coisas que eu ameí.

Será o mesmo brilho, a mesma festa,
Será o mesmo jardim à minha porta,
E os cabelos doirados da floresta,
Como se eu não estivesse morta.

Sophia de Mello Breyner Andresen | "Dia do Mar", pág. 84





Linhas de leitura

Liliana Miguel Pires

Sala de
Português

O que nos diz o poema?

O poema inicia-se com uma reflexão sobre a morte introduzida por “quando”, como se a poeta se interrogasse interiormente como será o depois: “Quando o meu corpo apodrecer e eu for morta” (v1), como será o mundo e a vida. Seguem-se uma série de afirmações introduzidas por verbos no futuro: “continuará” (v. 2), “hão-de” (v. 3), “passarão” (v. 5), “Haverá” (v. 7), “amarão” (v. 8), que traçam o cenário desse tempo e espaço onde já não estará presente. A última estrofe sintetiza a forma como entende a questão: “Será o mesmo brilho, a mesma festa / Será o mesmo jardim à minha porta (v. 9-10)”. O que permanecerá depois da morte? A vida continuará “Como se eu não estivesse morta” (v. 12) - todos os elementos, o jardim, o céu, mar, o pomar, continuarão vivos, prontos para outros os viverem, sentirem e amarem. Estas são interrogações que fazem parte intrínseca das preocupações da poeta porque, como ela própria referiu, “não há poeta, crente ou descrente, que não escreva para a salvação da sua alma – quer a essa alma se chame amor, liberdade, dignidade ou beleza” (Jornal de Letras, 1997).

Em termos formais, o poema é constituído por 12 versos agrupados em três quadras. Apresenta rima interpolada (ABBA) na primeira e na última estrofe (DADA) e rima cruzada (BCBC) na segunda estrofe. Destacam-se nele recursos de estilo como a metáfora [1]: “E os cabelos doirados da floresta” (v. 11) e a personificação [2]: “E como hoje igualmente hão-de bailar/ As quatro estações à minha porta”.

Quem é a autora?

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto em 6 de novembro de 1919 e faleceu a 2 de julho de 2004, em Lisboa e é um dos maiores e mais destacados nomes da literatura portuguesa. Escreveu 17 livros de poesia, nove antologias, 13 livros de prosa entre contos e histórias para a infância, seis ensaios e uma peça de teatro. recebeu vários prémios como o Prémio Camões 1999, o Prémio Poesia Max Jacob 2001 e em 2003 o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana.

E agora, como nos cumprimentamos?

Liliana Miguel Pires

A forma como nos cumprimentamos é o reflexo das idiosincrasias sociais e culturais de cada país ou região. Existem por todo o mundo diversas formas de cumprimento e rituais de saudação que caracterizam os povos. Cumprimentar ou saudar alguém demonstra recetividade ao outro, um gesto de diálogo e paz. Foi aliás, com o objetivo promover a paz através do cumprimento, que foi instituído no dia 21 de novembro, o Dia Internacional da Saudação, uma iniciativa criada em 1973, por Brian McCormack e Michael McCormack, como uma resposta ao conflito entre o Egito e Israel.

Da Europa, à Ásia, à América, à Africa e à Oceânia encontramos variadas formas de cumprimento formal e informal. Na Gronelândia temos o típico beijo à esquimó, na China um aceno ou uma pequena vénia com a cabeça, com mãos posicionadas ao longo do

corpo, na India junta-se as palmas das mãos juntas na altura do peito, inclina-se cabeça ligeiramente e diz-se o clássico 'Namaste', Nova Zelândia, em particular na cultura Maori, o cumprimento mais tradicional consiste em pressionar o nariz e a testa, ao mesmo tempo, contra o nariz e testa da outra pessoa, na Argentina um abraço é o cumprimento mais comum e nos Estados unidos preferem um aperto de mão aos beijinhos. Na europa e, especialmente, em Portugal, os beijos, os abraços e os





apertos de mão são maneiras mais comuns de cumprimento interpessoal. O aperto de mãos é na verdade o gesto mais tradicional de cumprimento, entre os ocidentais e boa parte das culturas. Um aperto de mão com a mão direita, demonstra que a pessoa está pronta e disponível para o diálogo. Em Portugal o aperto de mão destaca-se como sendo a forma privilegiada de cumprimento em situações formais, podendo, no entanto, também ser usado os dois beijos como forma de saudação. Em situações informais as mulheres, independentemente de serem familiares ou amigos, dão um ou dois beijinhos na face – primeiro à esquerda e depois à direita – contudo há também casos em que dão apenas um beijo. Os homens cumprimentam-se, por norma, com um abraço apertado ou com aperto de mão, contudo, se forem elementos de família chegada (pai e filho), podem cumprimentar-se com dois beijos. Às crianças é ensinado desde muito cedo que é educado cumprimentar os adultos com dois beijos na cara.

Em 2019 o vírus Sars-COV-2 espalhou a doença Covid-19 por todo o mundo e mudou a vida e o quotidiano de muitos povos. Um pouco por todo o lado obrigou à implementação de medidas de confinamento, restrição e afastamento social. Como os contactos de proximidade podem colocar toda a gente em risco, vive-se agora o desafio do afastamento como forma de prevenção para o bem comum. Assim, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, os gestos e cumprimentos, como beijos, abraços e apertos de mão são considerados inadequados e até desaconselhados, mesmo entre elementos da mesma família. Todos os gestos e saudações culturais de proximidade que faziam parte do quotidiano das pessoas, têm agora necessariamente que ser repensados e reajustados. E tudo aponta para que esta situação se possa prolongar no tempo, pelo menos até à chegada de uma vacina ou de um medicamento. Isto pode significar a necessidade de se instalar no quotidiano das sociedades uma



norma afastamento social prolongado, que poderá contribuir para alterações significativas nas dinâmicas das relações interpessoais, especialmente, em países cujos cumprimentos passam pela proximidade e pelo toque (beijo, abraço).

Como sabemos as sociedades são dinâmicas e, por isso, criam formas de adaptação de acordo com as suas necessidades, como consequência, temos visto surgir propostas de novas formas de cumprimentos, como cumprimentar com os pés, cumprimentar com os cotovelos, dar toques no ombro, simplesmente acenar e dizer olá. Mas, interrogamo-nos: E depois de controlada a situação pandémica o que acontecerá? Como é que voltaremos a cumprimentar? Será que, independentemente do lugar, da cultura ou do povo, voltaremos aos velhos hábitos sociais, vamos começar a usar novas formas de cumprimento ou, simplesmente, por ser mais seguro, vamos eliminar os cumprimentos de proximidade das nossas relações interpessoais? É ainda cedo para responder a esta questão, mas será sem dúvida interessante ver como os países e povos que, tendencialmente, usam os beijos, abraços e apertos de mão, como forma de cumprimento e saudação se vão, socialmente, ajustar após a pandemia.

Uma Quarentena Estudantil

Chloé Faulon

Recentemente, vivemos uma pandemia que nos obrigou a ficar em casa. Isto levou-nos a frequentar um ensino domiciliário temporário depois das férias do Ano Novo Chinês.

Lidar com a quarentena é apenas um exercício de controlo. Há necessidade de termos regras e de saber distribuir o tempo. A minha rotina quotidiana alterou-se, tornou-se mais flexível e personalizada. Começo com as aulas de videoconferência de manhã. Seguidamente, eu dou uma olhadela nas tarefas que foram enviadas pelos professores. Com elas, faço uma lista para me organizar. Depois à tarde, começo a trabalhar, tentando cumprí-las o máximo possível.

Eu acho que passar por uma fase séria como esta poderá ser uma experiência essencial, se a virmos pelo aspeto positivo. Isto é, pessoalmente, avalio e pratico a minha autonomia e responsabilidade, pois será muito útil ao longo da vida. Consigo também, estudar de forma independente e ultrapassar as dificuldades. Além disso, não preciso de acordar às seis da manhã para me preparar para ir para a escola.

Por outro lado, não é assim tão simples ficar em quarentena. Por exemplo, no que diz respeito a equilibrar os meus estudos com os tempos de descanso. Embora me organize, não consigo seguir, ou então tenho dificuldades na matéria, e isto afeta os planos para o resto do dia. Honestamente, a procrastinação é o inimigo. Por isso, tem sido um problema entregar os trabalhos atempadamente. Adicionalmente, às vezes, o manual escolar e os documentos feitos pelos professores não são suficientes. Então, uma explicação dita cara a cara ajudaria.

A minha vida social e desportiva diminuiu bastante. Encontro-me raramente com familiares e amigos mas tenho saudades deles. Enfim, com o encerramento dos espaços públicos desportivos, não consigo praticá-los.

Espero que a pandemia termine para continuarmos com a nossa vida sem perturbações e precauções.





Quarentena

Joana Pintarolina

Já passou mais de um mês desde que a quarentena começou para mim. Nunca pensei estar nesta situação mas, pelo menos, fico feliz por saber que eu e os meus estamos em segurança e com saúde. Tem sido, sem dúvida, uma montanha russa de emoções. Tudo consiste numa adaptação constante, visto que a nossa vida deu uma volta de 180° e os nossos dias estão muito longe da nossa rotina habitual. Por falar em rotina, sinto falta da minha. Acordar, relativamente cedo, vestir, ir para a escola, voltar para casa, sair com os amigos, por vezes, jantar fora com a família e ir dormir, começando tudo de novo no outro dia. A maneira repentina como fomos lançados para este isolamento desequilibrou tudo, para não falar no facto de que os dias parecem convergir todos num só. Até a sexta-feira perdeu o seu valor e só nos apercebemos que é sábado ou domingo porque a programação na televisão é diferente ou porque quem não pode

trabalhar remotamente fica por casa.

Eu saía todos os fins de semana com a minha família para almoçar. Era o nosso momento, do qual tenho muitas saudades. Outra parte da minha rotina da qual sinto falta é o contacto com a natureza. Adoro ir à praia com os meus amigos, apanhar umas ondas, ouvir música aos altos berros na viagem de carro, passear pelas ruas de Lisboa, ir a jardins com os meus amigos, em suma, tudo o que envolva passar tempo fora de casa com boas pessoas, e, em isolamento social, isso é expressamente proibido.

Ah... os meus amigos, as minhas pessoas, naturalmente, o que mais me faz falta são os seus afetos. Poder abraçar, beijar, ou apenas tocar naqueles de quem mais gostamos, algo tão banal e que demos como garantido, foi-nos roubado violentamente, ainda por cima a nós,

portugueses, que somos conhecidos como um povo bastante caloroso e afetivo. As conversas cara a cara acontecem agora através de uma câmara de telemóvel ou um ecrã de computador, não há toque, não podes sentir a presença dessas pessoas, não podes olhar-lhes nos olhos nem ouvir as suas gargalhadas, sem que estas sejam distorcidas pelas falhas de internet nas tais chamadas.

As diferentes festividades que ocorreram neste período também não ajudaram a situação. O Dia do Pai, com quem não pude estar, por ter uma profissão de risco e não vivemos na mesma casa, o que impossibilitou o nosso encontro. O Domingo de Páscoa, que é um dia passado em família, e que este ano não foi possível. Foi muito difícil perceber como isso afetou os meus pais, especialmente a minha mãe, que nunca tinha passado a Páscoa sem os meus avós. E ainda o aniversário de pessoas importantes para mim, que não festejamos juntos, o que foi bastante frustrante. Para além disto, especialmente a nós, alunos do 12ºano, sinto que a quarentena nos tirou muito mais. Tirou-nos o último ano em que poderíamos estar com os nossos amigos, todos juntos dentro de uma sala de aula, tirou-nos as últimas memórias do nosso percurso escolar, a viagem de finalistas, algo que esperávamos há muito como experiência única para mais tarde relembrar, a gala de finalistas, igualmente um dos momentos altos do último ano. As coisas nunca podem correr como planeado para nós ou

nós simplesmente não as podemos planear!

Mais do que nunca, estamos sensíveis e vulneráveis. Vejo-me muitas vezes invadida por sentimentos de raiva e tristeza, por arranjar motivação para estudar, para fazer algo dos nossos dias, sinto—me diariamente sonolenta e a minha ansiedade atingiu níveis bastante elevados, os quais nunca tinha experienciado e que me proporcionaram momentos assustadores para ser franca. Algo que também me faz muita confusão é a forma como o Covid invade e consome a comunicação social. Já não consigo ouvir notícias. Todos os dias este assunto, com a mesma conotação negativa, disperso em segundos de positividade. Tudo o que nos rodeia está relacionado com o vírus. É esgotante! Neste tempo, destacam-se a saudade e a liberdade, aliás, a falta desta....

Quando isto tudo acabar, vou abraçar e beijar todos aqueles que agora não consigo, ir à praia, passar tempo com os meus amigos LONGE de casa, visitar a família, especialmente as minhas avós que têm passado este tempo sozinhas, e ir comer fora. Fazer o melhor da minha liberdade e do tempo que tenho com os meus.

Mas, por enquanto, esperam-me mais umas semanas em casa, tenho de voltar a mentalizar-me nos estudos, apesar de que, ter aulas online, muitas vezes de pijama, não ajuda muito.

Macau

Fica Ali ao Lado

Huang Lin

O meu nome é Matilde. Comecei a fazer o mestrado em agosto de 2018 na Universidade de Macau e o meu curso é Estudos de Tradução (Chinês-Português). Antes de chegar a Macau, aprendi português durante quatro anos, pois fiz uma licenciatura no curso Língua e Cultura Portuguesa em Pequim.

Na verdade, esta não foi a primeira vez que eu tive encontros com Macau. Há quatro anos, no final de julho, visitei Macau uma vez por causa do Curso de Verão realizado também na Universidade de Macau. Isto quer dizer, que na minha primeira curta estadia em Macau, estava o verão em pleno, o período mais desagradável de Macau. Quente e abafado, sentia que não iria sobreviver sem o ar condicionado. Mesmo assim, Macau não me deixou más impressões, ao invés, fiquei fascinada, não pelos cartazes gigantescos de marcas luxuosas, nem pelos centros de *shopping* requintados, nem pelo arranha-céu do Grande Lisboa como um ananás monstruoso, nem pelas pessoas que saltavam gritando do topo da Torre de Macau, mas pelo anúncio das paragens nos autocarros em quatro línguas, pelas placas da rua com os grandes nomes portugueses, pelas calçadas e azulejos, pelas casas de estilo português, pelos exóticos nomes dos pratos e pelas pessoas com aparência portuguesa falando fluentemente o cantonês, etc. Naquela altura, o Português tinha entrado na minha vida há apenas um ano, e aquela estadia em Macau foi o meu primeiro encontro com o Português na vida real. Aquela coexistência e mistura, para mim, eram ao mesmo tempo estranho e familiar.

Desta vez, Macau já não mais seria um estranho, é um velho amigo que estou a visitar. Sendo um velho amigo, trata-me com mais carinho e mais sinceridade. Depois de decidir fazer o mestrado aqui, encarei muitas vezes a pergunta: “porque não fazes o mestrado em Portugal ou no Brasil, esses lugares não são melhores para aprender português, porquê Macau?”, e normalmente, para evitar a complexidade, respondi simplesmente que Macau era mais próximo da minha terra natal. Porém, a verdadeira razão reside no facto de que o curso que

eu queria frequentar no mestrado é o de Tradução e julgo que Macau é umas das terras mais pertinentes neste mundo para a prática das atividades de tradução. No século XVI, com a chegada dos jesuítas, Macau começou a ter atividades de tradução, e os jesuítas podiam ser considerados como os primeiros tradutores em Macau. Posteriormente, com mais portugueses a residir e a casar com as mulheres locais, nasceram os macaenses, que naturalmente serviam como um elo ligando dois grupos linguísticos da família e possuíam condições ímpares para trabalharem como tradutores. Três séculos depois, em 1865, foi fundado o primeiro grupo de tradução chinês-português oficial em Macau, o que era bastante avançado naquela altura. Atualmente, de acordo com os dados lançados pelo Portal para a Cooperação na Ásia económica, comercial e de recursos humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Macau já tem mais de dez empresas que atuam nos negócios de tradução, um número bastante grande considerando o tamanho desse território pequenino. Com isso, Macau possui também um sistema de regulamentos mais completo sobre as atividades de tradução e uma conjuntura em que os direitos dos tradutores são melhor protegidos graças à legislação nesta área em comparação com o interior da China. No meu próprio caso, logo que cheguei à Universidade, no final de setembro, ou seja, após um mês de aulas de mestrado, recebi uma tarefa de interpretação simultânea para o “Fórum de Tradutores: a Tradução Literária entre o Possível e Impossível” organizado pelo Departamento de Português. Sinceramente, antes disso, nunca tinha praticado a interpretação simultânea nem tinha tido a oportunidade de assistir a uma conferência com serviço de interpretação simultânea. Todavia, em Macau, é uma



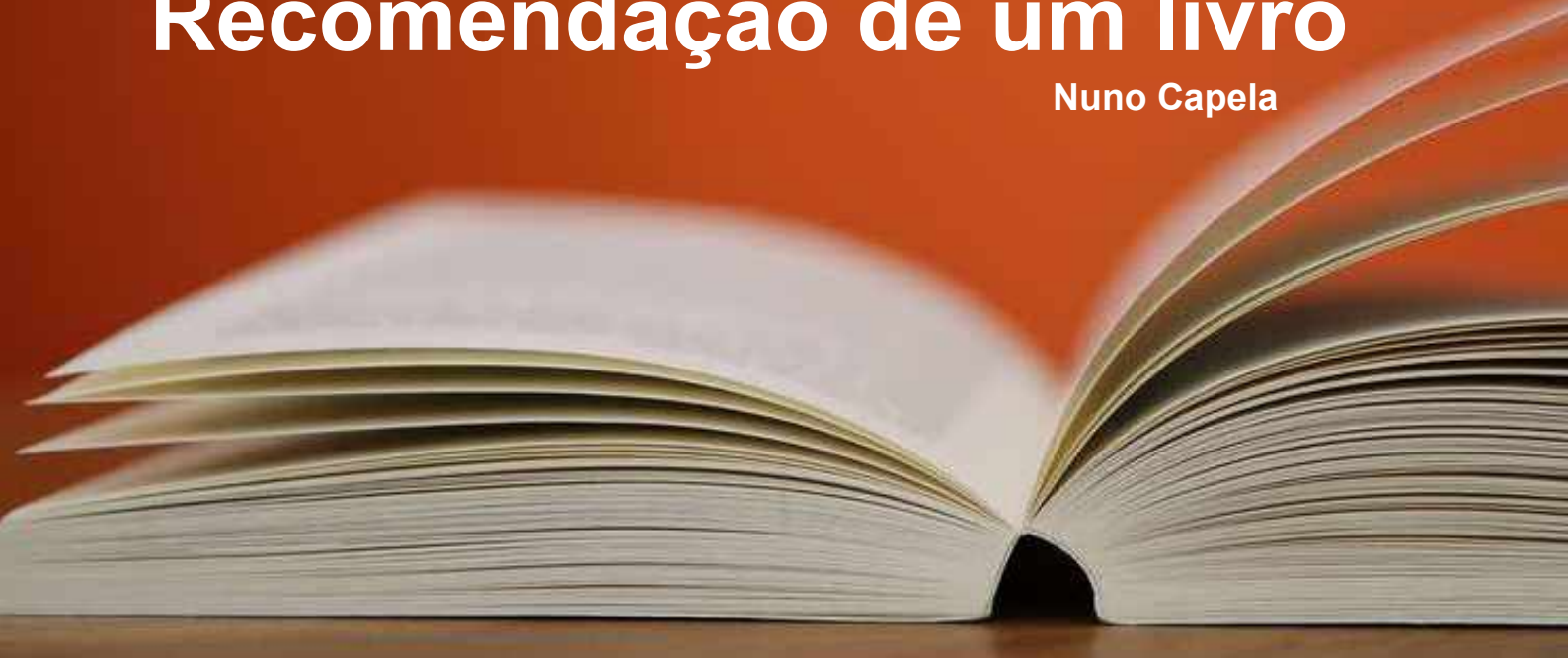
experiência bastante frequente que a gente entra numa sala de conferência, pega o aparelho de serviço de interpretação simultânea, escolhe os canais de Cantonês, Mandarim, Inglês ou Português e ouve a tradução de alguém. Pode-se dizer que Macau possui intrinsecamente uma terra fértil que cultiva as atividades de tradução, portanto, é um lugar ideal para eu fazer o curso de tradução.

Macau é sempre conhecido como um ponto de convergência das culturas orientais e ocidentais. É uma cidade multilingue e multicultural. Entretanto, Macau é marcado também pelos casinos, ou melhor dizendo, Macau é iluminado pelos casinos. Não apenas porque as luzes dos casinos descompõem o noturno de Macau, também porque a esmagadora maioria da economia desta cidade é sustentada pelos casinos. Há quem se queixe que os casinos aceleraram o seu ritmo de vida, derrotaram as culturas tradicionais e histórias e elevaram dramaticamente o preço das casas até a um nível insuportável, mas pensando pelo lado positivo, é também justamente por causa dos impostos que os casinos contribuem é que os alunos podem sentar-se no novo campus da Universidade de Macau apreciando as luzes dos casinos. O melhor lugar no campus para assistir ao espetáculo de iluminação dos casinos é a biblioteca. No seu segundo andar, tem uma zona com paredes de vidro voltadas ao rio, portanto, se alguém se sentar ali, terá uma maravilhosa vista sobre a cidade de Macau iluminada. Pelo vidro, vê-se a noite sendo esfarrapada pelas luzes resplandecentes e depois acolhida pelas águas do rio. O vidro separa o materialismo deslumbrante da simplicidade sossegada e o rio faz com que Macau, essa cidade de sonhos, fique do outro lado do novo campus da Universidade de Macau.

O novo campus da Universidade de Macau foi construído numa ilha, com três lados cercados pelo muro, e um rio em frente, por isso, está numa parte isolada da ilha de Hengqin, ligada apenas por um túnel subaquático. Na minha ótica, esse estado é o mais ideal que posso imaginar para uma Universidade, uma ilha, uma república. Por ser isolada, mantém-se o sossego necessário para trabalhos académicos, mas ao mesmo tempo, a gente cá não perde a ligação ao mundo real, só que fica de uma distância, observando e pensando com mais sensatez, com Macau que fica ali ao lado.

Recomendação de um livro

Nuno Capela



A Cada Dia - David Levithan

A escolha:

O livro apresenta uma história inesperada e original, onde aborda vários temas importantes relacionados com a adolescência, crescimento, lidar com problemas, identidade, amor. O autor com uma escrita realista, clara e cativante, retrata a adolescência e as suas mudanças. Um livro que nos leva a refletir sobre a importância da vida e como em 24 horas podemos fazer grandes mudanças. Uma escolha que decerto irá agradar.

O livro:

A cada dia um novo corpo. A cada dia uma nova vida. A cada dia o mesmo amor pela mesma rapariga.

A cada dia, A acorda no corpo de uma pessoa diferente. Nunca sabe quem será nem onde estará. A já se conformou com a sua sorte e criou regras para a sua vida:

Nunca se apegar muito. Evitar ser notado. Não interferir.

Tudo corre bem até que A acorda no corpo de Justin e conhece Rhiannon, a namorada de Justin. A partir desse momento, as regras de vida de A não mais se aplicam. Porque, finalmente, A encontrou alguém com quem quer estar a cada dia, todos os dias.

Fica aqui um link onde pode saber mais sobre este livro.

<https://www.youtube.com/watch?v=8k3Qg9u2xAA>



Sala de
Português



O escritor:

David Levithan é autor e editor. Conta no seu currículo com muitas obras em nome próprio e várias parcerias como Will & Will, com John Green, ou Nick and Norah's Inifinit Playlist, com Rachel Cohn.

A Cada Dia é um dos seus trabalhos mais aclamados e finalista dos seguintes prémios: YALSA Teens' Top Ten (2013), Abraham Lincoln Award (2014), Andre Norton Award (2012), Cybils Awards for Fantasy & Science Fiction (Young Adult) (2012), YALSA Best Fiction for Young Adults Top Ten (2013).

An Uphill Battle with a Tickle-Down Effect

Shelley Grace

The whole world has been in the grip of a foe, invisible yet devastating in its effect, since before the beginning of the Lunar Year of the Rat. I've always found the timing of this pandemic to be quite ironic. 20/20 vision is said to be perfect, yet in 2020, the current year, everything seems like such a blur.

From the moment the virus was discovered, before the Chinese New Year, to when it began spreading, a cloud of uncertainty hung over many nations, including the Macau SAR. The season, normally characterized by family gatherings, festivities and celebrations, was tainted with mourning and painful memories for many. Government stay-at-home orders were drastic but necessary and, in retrospect, effective. Everyone in Macau cooperated. Stores were shuttered and offices closed. Students stayed home while teachers created online classrooms. It felt unreal. It felt like the worst of times.



I am almost certain that the majority of us were thankful for our gadgets as we found ourselves “stuck” at home. Every day, we caught up in newsfeeds, shared and re-shared snapshots of silent and eerily empty streets, of iconic, picture-perfect landmarks in crowdless plazas, of city squares, alleys and stairways. Suddenly, we were touching base with people we knew through calls, texts and emails, sending good wishes and reassurances. We were sharing prayers, even relyriced songs, memes, and parodies just to brighten each other's day. We were rekindling friendships and reconnecting with family. We were rediscovering learning through webinars and online courses, engaging in forgotten hobbies and pastimes and even binge-watching. Our gadgets, once cursed and addictive distractions, were



now essential tools that helped keep us sane and connected. We were, after all, “stuck” with a lot of time on our hands, a rarity in an erstwhile ever busy lifestyle.

Having rediscovered the gift of time, many found the courage and the inspiration to create something meaningful. Such creative ventures drew family members together. Live meeting and conferencing apps stitched a virtual patchwork of individuals spread out across nations. Social media was, and continues to be, flooded with COVID-inspired posts, some condemning, others sympathetic, some desperate, still others encouraging. We were pushing one another to look on the bright side, to hang on, to keep fighting, to keep staying positive and hopeful, to not give up.



A few times, we ventured out of our homes for the occasional visit to the supermarket, the post office, the pharmacy, the bank, or to run other essential errands, while trying to maintain 1-meter distance, we did not hesitate to offer help to strangers. We provided assistance as some struggled to complete the mandatory health declaration forms. We carried their groceries, or simply had an in-queue chat. We communicated with nods of our heads. We spoke up a little

for fear that the masks would muffle our voices. Our unmasked eyes became more expressive. One look and we all knew we were “in this together”.

This trying time is THE second chance which we have been given -- a chance to rethink our purpose, to be grateful for things we have probably been taking for granted under normal circumstances. We've rediscovered relationships and the need for innovation and resourcefulness. The loss of lives, though painful, has reminded us of the finite nature of living, the limited time within which to find meaning, to make a difference. We appreciate the mundane aspects of everyday living like the home in which we live, the internet, the availability of electricity and water, the availability and variety of foodstuffs. We appreciate the government incentives and relief packages, the medical services, the transportation system, the rubbish disposal system, the custodians of our streets and buildings who work tirelessly to keep our environment clean and safe.

Though schools remain closed, students and teachers continue to work very hard to keep up the momentum of learning, each drawing inspiration from the other. I am fortunate to be teaching a group of very engaged and conscientious F4 and F5 students. They are my source of strength as I, too, continue to learn from them and with them. Yes, we all miss learning within the relatively distraction-free environment of the classroom. We miss the personal interactions. We miss



getting ourselves mentally prepared for each and every class. We miss all those daily rituals that we may have seen as tedious but necessary chores.

Despite the seeming bleakness, we need to allow the current situation to fuel our

unceasing search for that spark of goodness, no matter how small, so that we can rekindle the flames of compassion, generosity, gratitude and humanity in one another. We need to humble ourselves and open our hearts and our minds to our vulnerability, to how much we need each other, and to how much we CAN DO for each other if we only try. As long as we continue to show our best, we celebrate what is best in humanity. If we remain “in this together”, we can rest assured that, as the goodness trickles down, though ever so slowly, the prospect of a better and brighter future will eventually become clear.

Vocabulary

1. foe: 敵人
2. tainted with mourning and painful memories: 難免帶點哀痛的回憶
3. gadgets: 小玩意
4. eerily empty streets: 街道顯得形單隻影，氣氛詭異
5. rekindling friendships: 重燃友情
6. ventured out: 冒險外出
7. muffle our voices: 減弱我們的聲音
8. keep up the momentum: 保持良好狀態
9. seeming bleakness: 看似淒涼
10. rest assured: 可以放心



Grammar Point:

“in this together” (paragraph 5 ... last line)

It means we are all in the same boat. We face the same problem and by working together we will overcome this situation.

Example:

We're in this together, and if we united and we inter-culturally cooperated, then that might be the key to humanity's survival. (By Jeremy Gilley, founder of the nonprofit organization Peace One Day)



“prepared for”(paragraph 7... line 13)

To do or acquire what is necessary ; to be ready for something.

Example:

I am prepared for the worst, but hope for the best. (By Benjamin Disraeli, former prime minister of the United Kingdom)



Picture source:

https://www.google.com/search?q=%E7%96%AB%E7%97%87%E4%B8%8B%E7%B6%B2%E4%B8%8A%E4%B8%8A%E8%AA%B2&sxsrf=ALeKk01D3C143oTY2iXUTemvkICm0gOkCQ:1589512092924&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiLwKj98bTpAhWKy4sBHVHkDwUQ_AUoAnoECAsQBA&biw=1024&bih=625#imgre=_3L7sjPC4HXWdM

www.gov.mo

<https://skypost.ulifestyle.com.hk/article/2555244/>

<https://www.sundaykiss.com/430733/>

<https://www.simplycutetees.com/products/sassy-frass-be-kind-were-all-in-this-together-world-comfort-colors-girlie-bright-t-shirt>

https://www.keepcalmandposters.com/poster/5766044_keep_calm_and_be_prepared

An Experience of a Lifetime

Avian Chung

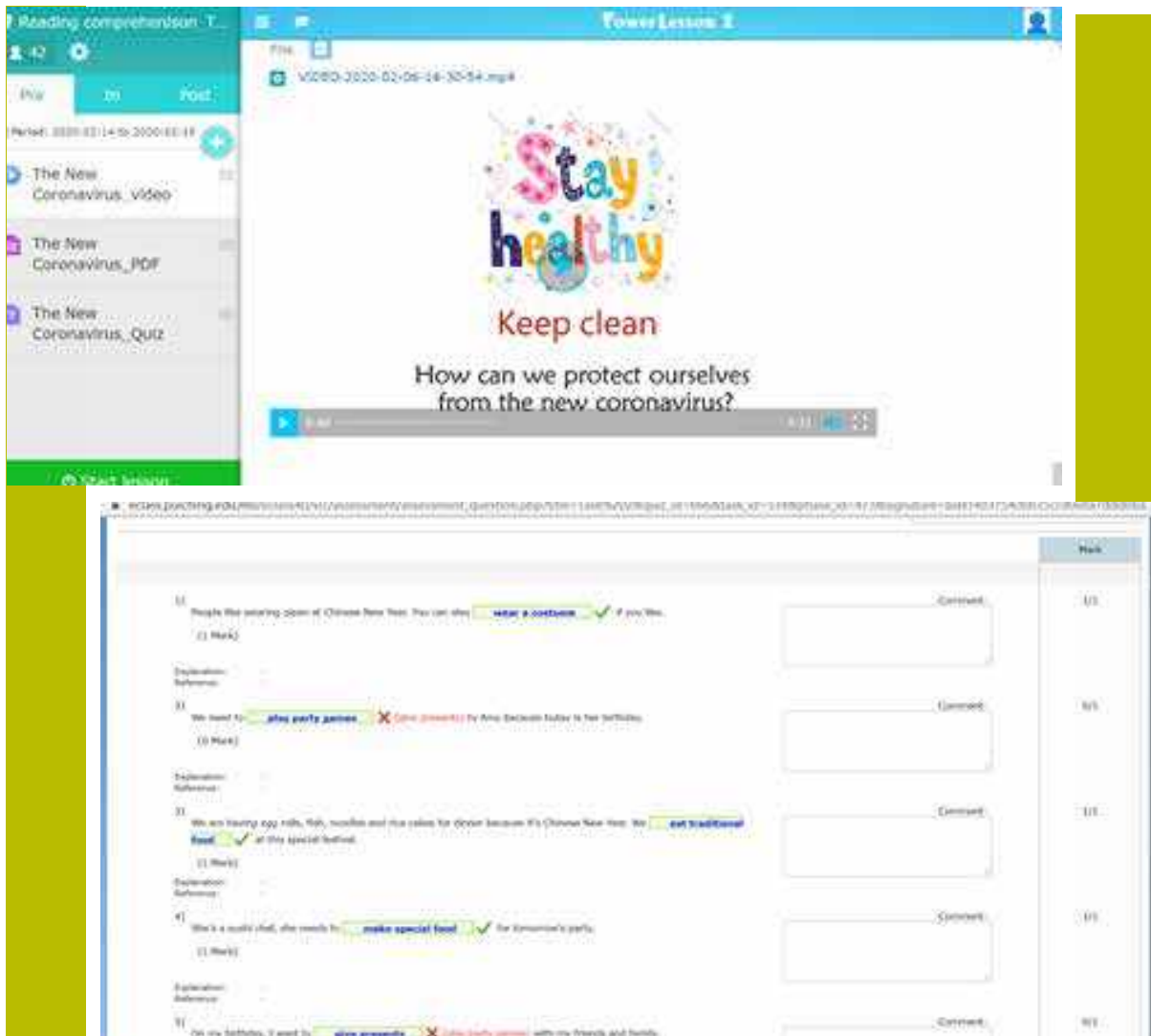
It is 10th April, 2020 today. Schools have closed for 85 days. I have never had such a long Chinese New Year holiday in my life. But the worst is that I do not even know when school life will go back to normal.

In late January 2020, the Macao government closed all the schools to prevent the coronavirus from spreading amongst the students. Meanwhile, DSEJ, the Ministry of Education in Macau, announced that all the schools would have to implement e-teaching, thus swapping face-to-face learning to distance learning.

I am an English teacher in a private primary school. We were still having the CNY holiday when the announcement was made. To abide by the government measures during the epidemic, we were advised to stay at home. However, we still had to communicate with our peer teachers to prepare materials for eLearning. We first communicated via instant chat apps. We soon found it difficult to work in this way as we could not see the documents or materials. Then we tried Zoom, WeChat

Work and VooV to host group meetings, which enabled us to work on the computer screen. Eventually, we chose eClass Power Lesson 2, an interactive eLearning platform, as a major means of communication with teachers and students. Using this e-teaching platform, we have since been able to tailor-make e-Lesson plans and assign learning tasks to our students. Different functions of the platform also facilitate our teaching and help us accommodate the needs of students with different abilities.

Upon the completion of students' assignments, teachers can check the answers of each student. The system also generates the statistics of students' performance. In fact, we had been using eClass for 8 years before the global school closures. That's why all the teachers are confident and comfortable about using the platform for distance teaching. In fact, equipped with past experience, we had got everything ready within merely a week by the 3rd of February.



Our school has provided a timetable for the students to follow as they do self-learning so as to help them maintain a healthy lifestyle. Physical Education, Art and Music lessons are also included in the timetable. Class teachers compile a list of assignments and send it to the parents every week. Learning materials are uploaded on eClass a week in advance. Without seeing each other face to face, it is not easy to check if students can master the knowledge and learn on their own. As a solution, teachers prepare multimedia learning materials such as videos, narrated PowerPoints, interactive games, to name just a few. Teachers also keep

a close eye on the learning process, adapting teaching strategies from time to time to suit the varying needs of the students.

Under these circumstances, good communication is crucial. Teachers are required to communicate with one another and with parents via chat groups. If parents or students encounter problems in their studies, they can seek advice and solutions quickly. Frankly speaking, communicating with parents is the heaviest workload especially for primary teachers. Every day, we spend hours keeping parents apprised of their children's learning progress. Yet every

family has its own problems. Some parents who work as doctors or nurses do not even have time to rest, not to mention spending time checking on their children's learning progress. Some children are becoming addicted to video games because their parents are too busy to supervise their work. No matter how worried we are, we can only contact them through the internet or phone calls. Some students even ignore the teachers' messages. I hope school life will soon go back to normal so that we can take good care of the students, meet them regularly, talk freely with them, and be closer to them.

As the epidemic has eased recently, the school resumption date is likely to be announced soon. Accordingly, we have frequent meetings to discuss what we will do when school resumes. There will be a big difference in the learning results among students due to their different family situations. Therefore, in the first two weeks, we will have revision on the topics assigned during the suspension period: Formative assessments will also be needed during the revision lessons in order to find out how much they have achieved during the long self-learning period. Make-up classes will be organized should the results of the assessments deem it necessary. We may consider extending the school year to provide more time for the different levels of students to catch up on the important learning items that have been left out.

This unexpected global pandemic has given us a chance to experience something perhaps only once in a lifetime. We have stayed with

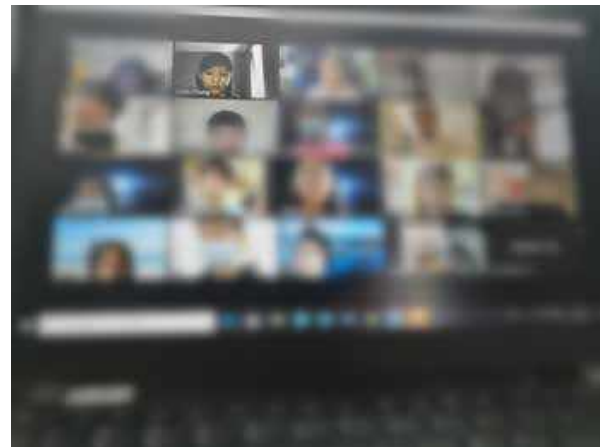
培正中學「初小」不停學計劃」上課時間表

時間	星期一	星期二	星期三	星期四	星期五
9:00-9:40	中文	中文	中文	中文	中文
9:40-10:00	健康與體育	健康與體育	健康與體育	健康與體育	健康與體育
10:00-10:40	英文	英文	英文	英文	英文
10:40-11:00	小休	小休	小休	小休	小休
11:00-11:40	數學	數學	數學	數學	數學
11:40-14:00	午餐/休息				
14:00-14:40	常識	常識	普通話	常識	常識
14:40-15:00	健康與體育	健康與體育	健康與體育	健康與體育	健康與體育
15:00-15:40	音樂	資訊科技	視覺藝術	聖禮	品善與公民

老師輔導時間：星期一至五(上午 10:00-11:30; 下午 2:30-3:30)

*健康與體育：建議由家長陪同。每天選擇合適的項目(老師已提供資料)進行體育鍛鍊。

*溫馨提示：每天要早睡早起(不宜晚於晚上 10:00 睡覺)，注意飲食和個人衛生，每天要多喝水，勤洗手，每天多做運動，保持健康的體魄。



our family for at least two weeks or even longer. We talk to each other, play with each other, spend time with each other. Children learn to share the household responsibilities; parents learn more about their children. These are happenings so precious and yet so rare in our busy daily lives. I have also realized that Macao is indeed the best place to stay in the world. I am proud of being a Macau citizen. As the saying goes, "You can't stop the waves, but you can learn to surf." (Jon Kabat-Zinn) It may be a daunting worldwide challenge that we are experiencing, but we will certainly overcome it eventually. Have faith!

Vocabulary

- | | |
|---|---|
| 1. distance learning
遠程教育 | 6. to name just a few
僅舉幾例 |
| 2. an interactive eLearning platform
互動式電子學習平台 | 7. to suit the varying needs
適應變化的需求 |
| 3. generates the statistics
創造統計數據 | 8. the suspension period
暫停期 |
| 4. maintain a healthy lifestyle
保持健康的生活方式 | 9. global pandemic
全球大流行 |
| 5. in advance
提前 | 10. a daunting worldwide challenge
嚴峻的全球挑戰 |

Grammar Point

“to prevent the coronavirus from spreading” (line 1 ... paragraph 2)

Using the verb "to prevent"

Prevent is often followed either by a possessive adjective + gerund or by an object + from + gerund.

Examples:

You can't prevent me from leaving.

I want to prevent him from getting sick.

“to name just a few” (paragraph 5 ... third last line)

to name (but) a few

To provide only a few examples, though there are copious amounts from which to choose.

Examples:

I have quite a few favourite subjects. Well, to name just a few, they are History, Geography, and Biology.

The countries I have been to include Japan, Italy, Brazil, to name just a few.

Thinking

Walter D. Wintle

If you think you are beaten, you are;
If you think you dare not, you don't.
If you'd like to win, but you think you can't,
It is almost a certain – you won't.
If you think you'll lose, you've lost;
For out in this world we find
Success begins with a fellow's will
It's all in the state of mind.
If you think you're outclassed, you are;
You've got to think high to rise.
You've got to be sure of yourself before
You can ever win the prize.
Life's battles don't always go
To the stronger or faster man;
But sooner or later the man who wins
Is the one who thinks he can!

Carmen Lei Ka Man

Walter D. Wintle was a poet who lived in the late 19th and early 20th century. Yet, we know little to nothing about his life.

This is a powerful and reflective poem and it echoes deep within my mind. In our lives, “luck” often plays a part in success, yet, it is not the main reason why people succeed. Our actions are determined by our thoughts, which in turn affect our planning. Our actions have an impact on our thinking; our thinking changes our attitude; our attitude changes who we are.

We have various definitions for “success”. It can be defined as having a balanced life, having a happy family, having a professional life, or having lots of wealth. No matter how you define it, it is what motivates us to strive for our goals and makes commitments materialize.

There are people who were born with silver spoons in their mouths but ended up being losers in life. On the other hand, there are also people who came from nothing at all but ended up writing their own success stories. Nothing is predestined. We can never underestimate the power of thoughts. It is our thoughts that determine the outcomes of our lives. There is no overnight success. Rather, it is based on the effort we make bit by bit. The last stanza implies that success does not come to the man who is stronger or faster, but to the one who has faith and believes in himself.

Don't always think that we are defeated or we are ruined. If we think we can, we can! We think, we believe, we strive, and we succeed.



Talking about super typhoons or economic hardships, the Filipino people have endured them all time and time again. They may be swimming in floodwaters or watching their houses burnt to the ground but they do not forget to smile or wave their hands when a camera pans across them. In fact, next to hospitality and creativity, resilience is another common characteristic of the Filipino race.

According to the Asian Disaster Reduction Center, the Philippines is beset by 20 typhoons a year on average. The most recent catastrophic calamity was Super Typhoon Haiyan, which claimed at least 7000 lives, injured 28, 689, ravaged 1,140,332 houses and damaged a combined total of \$US 572, 000, 000 worth of infrastructure and agricultural assets. Yet Filipinos are ready to rebuild their crumbled homes and shattered dreams as every typhoon disappears and a new day begins.

Just like the Chinese diaspora, Filipinos are found almost anywhere around the world. Currently, there are approximately 2.3 million

The Filipino Resilience

Marvin Matabalan Enderes



Filipino migrant workers who hugely contribute to the national wealth, thus called modern-day heroes. Rappler reported that they contributed a total of \$US 33.5 billion to the Philippine economy in 2019. However, this comes at a high price as they have to leave their families behind. Many of these overseas workers may only see their loved ones once every two to five years. Yet, for them, making sacrifices for the sake of the family is worth it despite the resultant feelings of homesickness.

Another interesting fact about Filipinos is their zealous fanaticism over beauty pageants. They try hard to storm into the lead in online polls when their representatives walk on the barbed



wire of world judgment. For many Filipinos, winning the Miss Universe sash and other international titles is the embodiment of their victory in pursuit of beauty and excellence despite the perennial problems that beleaguer the nation.

What better way to end a stressful or laborious day than a karaoke session, belting high notes without worrying about disturbing the peace of the neighborhood? Times may be tough, but there is always a 'happy hour' in every Filipino home. As a common belief goes, tomorrow is just a song away.

Filipinos have gone through hard times, but their indomitable spirit has sustained them in the face of adversity. One will see them giving profound smiles as they welcome hotel guests, tend to the elderly and the sick in hospitals or hospices, teach children of different races, build structures from the ground up under the blistering sun, or perform on stage to cheer the world up.



Pictures source:

<https://steemit.com/filipinoresilience/@iamrosallie/floods-in-the-philippines-filipino-resilience>

<https://pxhere.com/en/phto/913875>



<https://pixabay.com/images/search/filipino/>

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Binibining_Pilipinas_2008_Evening_Gown2.jpg



THIS, TOO, SHALL PASS

Julian Lo



Soon after the outbreak of COVID-19 in the UK, I received from my family and friends in Macau loads of information deemed useful for Chinese students there like myself. With the well-developed internet networking today, it is not difficult to be informed; rather, the difficulty is to have the ability to distinguish the real from the fake. The label “an overseas virus fighter” that was put on me added to the anxiety I felt during the quarantine times in the UK before my return to Macau.

Staying alone in Manchester, I worried all the time. Little by little these accumulated stressful feelings made things even harder for me. Should I stay? Or should I go? I changed my mind every day. Then a desire for efficiency popped up in my mind and I thought, “Maybe I should try to be productive!” With a timetable designed to make the best use of my time, I decided to deal with the bits and pieces that had been piled up for ages. I managed to tick off most of the items on my to-do list every day.

However, a week later, my motivation went down as expected. I soon realized I was so busy keeping myself busy that I had completely neglected most of the present moments. All the time I had been waiting for the next thing to happen and for a “solution” to pop up. Obsessed with the future, I was not the least aware of the need to live in the present moment.

Seeing the world slowing down in the quarantine times, I learned also to slow myself down. To get ready for the next stage, I would leave my work aside and spend some quiet time in the sunshine. Each time when my family or friends called me, I would patiently listen to them, treasuring the time we spent together though we were miles apart. I always felt thankful for staying alone and for a slower pace of life, offering me the tranquility with which to talk with God, who knows me better than anyone else on the earth.

Now that I have safely arrived home, I am so glad to see all the people I love and those who love me. The epidemic has indeed led to fear and anxiety and when it will come to an end is still known. However, as the saying goes, “This, too, shall pass”. So, let us all stay confident and positive in these testing times!

The Epidemic from a Student's Perspective

Joshua Lei

Over the past three months, the coronavirus pandemic has caused swift and dramatic disruptions to life in Macau. As a high-school student, I also find my life much affected.

When I first heard of school suspension, I was quite excited about a new way of academic life. But I soon realized that it could be a two-sided situation. Online teaching is flexible and how much is acquired depends much on students' academic motivation. The bright side of it is that it can help develop students' personal skills and self-learning ability. Conversely, students' learning efficiency may be hampered if students are left to struggle entirely on their own. From my experience, I have learned the importance of a good sense of responsibility and self-discipline.

Besides, my plan to go to the Arctic and France for research and for participation in a competition respectively has also been affected. Likewise, I have also put off an SAT Exam. However, I managed to overcome my disappointment when I discovered the joy of reading. In fact, I have read books on different subjects to strengthen my overall knowledge. In addition, I have more time for sports activities. On weekdays I do a 30-minute gym workout and go jogging around the reservoir with my mask on.

In addition, there has also been a change in my relationship with my family. I used to head back home late because of the stringent work in the school Fablab. I spent hardly more than an hour per day with my family. Fortunately, since the epidemic outbreak, I have had more time to spend with my family. Every evening after dinner, we play cards and chatter about our joy and struggles. Except for some minor arguments occasionally, there has been greater harmony at home, which I see as a great blessing.

During this epidemic, I have perceived that human attitudes can vary widely. Some are capable of compassion. One of my friends was stuck in the UK. Lots of friends mailed him boxes of masks. One of the most remarkable news stories is about China offering tons of masks to Japan, thus helping them to solve an urgent problem. On the other hand, I have also observed some acts of injustice. Asians are said to have been discriminated against by some citizens in Europe and America. Some are even beaten up just because they wear masks to protect themselves.

The epidemic has been an important life experience for me. I have matured a lot and have learned to view life's problems with a more positive attitude. I believe that if we show concern for the environment and for one another, this Covid-19 epidemic will be brought to an end before long.

Lessons I Have Learned from the Coronavirus Outbreak

Carmela Tang



Everything has been a mess since the coronavirus outbreak. We are forced to stop any activities that involve crowds gathering and schools are suspended.

It is a big challenge to achieve self-learning without getting distracted. Temptation is everywhere when we are in a comfort zone. We rely on phones and the internet to reduce our boredom. But is it worth

spending the entire day in a virtual world? Of course not! Getting actually involved in activities brings more satisfaction than watching videos all day.

To my delight, I have come up with some ideas about spending time at home. It is now the moment to take up jobs that have been delayed for ages. I finally have time to do some drawing! I can also read, listen to music, play the piano and tidy up my bedroom. If I do not have the motivation to take up schoolwork, I will first do something enjoyable and refreshing to boost my positive energy. Then I will be in the mood to cope with the difficult task afterwards. It is worth a try!

Even if none of these works, it does not matter. Some people may think that staying at home all day ruins everything as there are things that one cannot accomplish by oneself. But if it is God's plan, then let it be. Do not take things too seriously. Learn to take a break once in a while! It is good that I get enough sleep almost every day as the school is closed temporarily. Let us relax and recharge ourselves during these tough times. Health is our biggest treasure after all.

I am the one to consider my way of living. When life gives me a hundred reasons to break down and cry, I will show life that I have a thousand reasons to smile and cheer. There are plenty of lessons that I have learned over the past few months. I have learned to be patient, to let things go, to accept and get along with my emotions and always to look on the bright side of things. Most importantly, I have learned that I am not alone. I get support from my friends in these difficult times. In fact, this is a nice opportunity for friendship to blossom. Praise God and be thankful for small gifts in life. Time heals everything. Let us stay strong and never lose hope.

A City of Masked Residents

Ivana Lam

When everyone was enjoying spectacular moments of prosperity, the day came unexpectedly and with a strong impact. It was the day when the first case of coronavirus was confirmed in Macau. That very afternoon, Mr. Ho Iat Seng, the Macau SAR Chief Executive, appealed to the public to stay at home to minimise the impact of the virus outbreak. When everyone was concerned about how and where to buy the facemasks needed to avoid getting infected, there came a big surprise! Mr Ho promised to have 20 million facemasks provided for all the Macau citizens. A list of strategies aimed at easing the financial problems were also announced! The citizens hailed the government officers as the stars in the dark! How can we not be thankful to these compassionate and responsible city leaders?

What followed was the entire change of the city ambience. There was no one in the streets and no emission from vehicles. Everyone stayed at home. When someone tried to sneak out, there was always a voice on the loudspeaker saying, 'Stay at home!' Students had E-learning while the adults worked in their home office. All the shops were closed, except the supermarkets and pharmacies. No more 'Kaching' sound was heard in

the casino. In the middle of the night, the neon lights had faded. The city had quietened down.

In these hard times, people from all walks of life were confronted with challenges. For instance, the teachers had to adopt an alternative way to teach and various platforms to communicate with their students. To enhance students' interest in learning and maintain their study habits at home, they spent extra time and made greater efforts to provide them with a variety of learning materials. Additionally, some schools were constantly providing IT assistance for students who had no electronic devices at home or had difficulties in using IT for learning and doing assignments.

In spite of class resumption in early May, the combat against the coronavirus has not come to an end. I would like to convey my appreciation for the respectable doctors and nurses all over the world. They have tried their very best to battle the killer coronavirus. Some of them have even sacrificed their lives. They are the best models we can ever look up to. May this killer coronavirus be brought under control and may everything get back to normal as soon as possible!

Realistic Portrayal of the Hardship of Delivery Workers -- Movie Recommendation: Sorry We Missed You

Quinton Tang



In the past months, the revenue and user numbers of online food delivery platforms have experienced an exponential surge as citizens are strongly advised to stay home during the coronavirus pandemic. While waiting for their food leisurely after the click of a button, probably no customers question if the delivery workers are fairly treated by their companies. Their main concern is whether the takeaways arrive fresh and full of flavor. If you are a frequent user of these apps, you may have second thoughts about such services after watching “Sorry We Missed You” (2019), a British film about the routine of a delivery driver, Ricky.

Ricky loses his job in the aftermath of the financial crisis. As a poorly-educated blue-collar worker, he has no choice but to work as a self-employed delivery driver. At first, despite feeling physically drained after working for fourteen hours without rest every day, he is able to make ends meet and see the hope of paying off his debt in a couple of years. Good times never last, however. Ricky needs to take a few days off after his rebellious son is detained due to misbehavior in school. Instead of comforting him, Ricky’s supervisor only asks if he has found a substitute worker, or he will be fined.

Sadly, it never rains but it pours. A few weeks later, Ricky is robbed and attacked when making his deliveries. Again, his supervisor raises the same question and even demands that he should pay for the damaged scanner, when the injured Ricky is still waiting for his medical report at hospital. Both scenes have vividly portrayed the cruelty and apathy of capitalism. Under this system, workers are like the screws in a machine. In order to guarantee the smooth running of the machine, immediate actions have to be taken once any of the screws fails to function well. In this case, everyone is disposable if he/she is reluctant or unable to fit in. In the film, the supervisor values the inanimate object much more than the life of his subordinate. “Who cares about the life story of a delivery man? Nobody!” the supervisor yells. Isn’t it ironic?

At the end of the movie, not being able to afford the fine again, Ricky, who is still badly injured, insists on going to work the next day regardless of the objection from his family. This implies that the vicious cycle will keep going. The background of this story is set years after the financial crash in 2008. Nevertheless, it perfectly coincides with the current situation, especially in the view that many people will become unemployed due to the economic downturn after the pandemic.

Next time you order food online, instead of grumbling about the slow delivery, say a sincere “thank-you” to the delivery man. This can help boost the positive energy, which is a much-needed element in our community at the moment.



黃薑粉

豬肉



Carlos Alberto Anok Cabral
(歐嘉努)

材 料

- | | | |
|------------|---------|----------|
| 4 顆馬鈴薯 | 3 片鹹蝦葉 | 1 條豬腩肉 |
| 3 顆洋蔥 | 1 條蔥 | 1 茶匙米酒 |
| 5 顆乾蔥 | 1 茶匙黃薑粉 | 187 毫升白酒 |
| 蒜蓉 (5 粒蒜頭) | 1½ 茶匙鹽 | 水 - 適量 |
| 5 粒丁香 | 1 茶匙白醋 | |

製 法

先將豬肉洗淨，用醋、鹽、丁香、米酒、白酒、蒜蓉、鹹蝦葉、黃薑粉及壓斷的蔥醃一日；將洋蔥和乾蔥切碎，起鑊用油爆香，再加入醃好的豬肉和薯仔，加入適量熱水，蓋上鑊蓋煮至薯仔熟透，撈起薯仔，再蓋上鑊蓋至豬肉熟透，撈起再用煎鑊把豬肉和薯仔表面煎香，上枱前把豬肉砌片，淋上醬汁即可。



本刊徵稿

為讓內容更豐富多元，同時也希望為讀者提供一個交流平台，分享個人看法，本刊歡迎大家就感興趣的欄目踴躍投稿。

來稿字數約 400 至 800 字，請交電子檔，若有需要，可提供有關照片；請附真實姓名（發表時可用筆名）、就讀學校和班級、通訊地址、聯絡電話及電郵地址。

來稿須為原創，文責自負；引用他人資料，須註明出處。來稿一經採用，將視為作者許可《語言聊天室》進行複製、發行及在信息網絡傳播。本刊不設退稿，如果投稿後三期未刊登，表示未能採用有關稿件，作者可自行處理。

凡來稿將獲贈紀念品乙份以資鼓勵。

來稿請寄：talking@dsej.gov.mo



Call for submissions

To enrich the diversity of the content, as well as provide a communication platform for our readers to share personal points of view, we are seeking submissions of articles. All are welcome to contribute to the columns you are interested in.

Submissions should vary from 400 to 800 words in length. Please send us an electronic copy. Provide related photographs if necessary. Please attach your real name (you can use your pseudonym for publication), state the name of the school and class you currently attend, your mailing address, your contact number and email address.

We value the originality of the submission and you will take full responsibility for your words. Sources of quotations, if any, should be provided. Once your submission is accepted, we will be entitled to copy, publish and post it on the Internet. We will not send out a formal rejection, which means that if your submission is not published in three consecutive issues of our periodical, you can deal with it at your discretion.

You will receive a souvenir for your contribution as a gift of encouragement.

Please send your submission to: talking@dsej.gov.mo.



Recolha de textos

Com o intuito de enriquecer e diversificar o conteúdo da presente publicação, pretendemos oferecer uma plataforma para os leitores poderem trocar e partilhar as suas ideias. Para tal, muito gostaríamos que os leitores nos enviassem textos sobre temas do seu interesse.

Os textos enviados devem conter de 400-800 palavras e ser acompanhados do ficheiro electrónico (em formato Word) e, no caso de ser necessário, fotografias respectivas. Também devem conter nomes autênticos (embora possam usar um pseudónimo na publicação), estabelecimentos de ensino e turmas que frequentam, endereços de contacto, números de telefone de contacto e endereços de correio-electrónico.

Os textos mandados devem ser originais e são da inteira responsabilidade dos próprios autores. Devem indicar a fonte das citações dos materiais dos outros. Uma vez aprovados, considera-se que os autores cedem à revista “Dialogando” com o direito de os copiar, emitir e divulgar na Internet. A nossa revista não rejeita textos. Se o texto não for publicado nas três edições seguintes após o envio, isso significa que o respectivo texto não foi aprovado e o seu autor pode dar-lhe o destino que entender.

Oferecemos como estímulo uma lembrança a quem enviar textos.

Os textos devem ser enviados para o email: talking@dsej.gov.mo.



